EDITORA
OMNIS SCIENTIA

ANAIS DO

II Congresso Brasileiro de Empreendedorismo

(On-line)

RESUMOS SIMPLES

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

ANAIS DO

II Congresso Brasileiro de Empreendedorismo

(On-line)

RESUMOS SIMPLES

Editora Omnis Scientia

ANAIS DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE EMPREENDEDORISMO (ON-LINE) - RESUMOS SIMPLES

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

Coordenadora Do Evento

Nhatallia Laranjeira Amorim

Coordenadora Científica

Camila Sforcin Pinheiro

Coordenador De Publicação

Daniel Luís Viana Cruz

Comissão Organizadora

Integrantes da Editora Omnis Scientia

Comissão Científica

Alesxandro Fernando do Carmo

Camila Sforcin Pinheiro

Daniel Luís Viana Cruz

Nhatallia Laranjeira Amorim

Palestrantes

Ademison Lisboa

Camila Sforcin Pinheiro

Isaac Clemente Coelho

Leandro Barros Ribeiro

Luiz Fernando Borella de Souza Junior

Michele Kremer Sott

Raíssa Passos Coelho

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Nhatallia Laranjeira Amorim

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancaleone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Multidisciplinar

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dra. Rosineide da Silva Bentes

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749
Congresso Brasileiro de Empreendedorismo (2. : 2025 : Online).

Anais do II Congresso Brasileiro de Empreendedorismo : II COBREM : resumos simples : volume 2 [recurso eletrônico] / organizadora Nhatallia Laranjeira Amorim. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2025.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-284-0007-2
DOI: 10.47094/978-65-284-0007-2

1. Empreendedorismo social. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Empreendedorismo - Inovações tecnológicas. 4. Gestao empresarial - Aspectos ambientais. I. Amorim, Nhatallia Laranjeira.

CDD23: 658.421028563

I-250628

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,

Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br

PREFÁCIO

O II Congresso Brasileiro de Empreendedorismo, realizado de forma totalmente on-line, reuniu pesquisadores, estudantes, empreendedores e profissionais de diversas áreas com o objetivo de fomentar o debate em torno da inovação, da criação de negócios sustentáveis e da transformação social por meio do empreendedorismo. Este evento consolidou-se como um espaço plural e democrático, permitindo o intercâmbio de ideias, experiências e saberes que contribuem para o fortalecimento de uma cultura empreendedora no Brasil. A modalidade virtual ampliou o alcance do congresso, promovendo a participação de representantes de diferentes regiões do país e fortalecendo redes de colaboração.

Nesta edição, foi organizada a publicação de resumos simples como forma de registrar e divulgar as contribuições apresentadas durante o evento. Os textos reunidos nesta coletânea representam a diversidade temática e metodológica dos trabalhos submetidos, abordando desde estudos acadêmicos até relatos de experiências práticas no campo do empreendedorismo. Esperamos que esta publicação sirva como fonte de inspiração, referência e estímulo para novas iniciativas que unam conhecimento e ação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural em âmbito local e nacional.

Abaixo encontra-se os títulos dos trabalhos que receberam menção honrosa:

- LUPA URBANA: TECNOLOGIA CIDADÃ PARA A PROMOÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS MAIS SEGUROS E INCLUSIVOS.
- TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL PARA O SANEAMENTO RURAL: EXPERIÊNCIA DO PROJETO SANEAR NA CONSERVAÇÃO DE NASCENTES.
- INOVAÇÃO SOCIAL EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS: EXPERIÊNCIAS DE EMPREENDEDORISMO COMUNITÁRIO NO CONTEXTO URBANO.

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA: DIREITO EMPRESARIAL

O PAPEL DO DIREITO EMPRESARIAL NO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....17

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E O PAPEL REGULADOR DO DIREITO NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS RESPONSÁVEIS.....18

DESAFIOS JURÍDICOS PARA A SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS: UMA VISÃO A PARTIR DO DIREITO SOCIETÁRIO E CONTRATUAL.....19

O PERFIL DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO E OS DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DOS NEGÓCIOS.....20

ÁREA TEMÁTICA: EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O EMPREENDEDORISMO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....22

VALOR DA CESTA BÁSICA EM 2024: UM DESAFIO PARA O TRABALHADOR.....23

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....24

EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE.....25

O GERENCIAMENTO DE ESTOQUE EM UMA EMPRESA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.....26

LUPA URBANA: TECNOLOGIA CIDADÃ PARA A PROMOÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS MAIS SEGUROS E INCLUSIVOS.....27

INOVAÇÃO SOCIAL EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS: EXPERIÊNCIAS DE EMPREENDEDORISMO COMUNITÁRIO NO CONTEXTO URBANO.....28

AÇÃO EMPREENDEDORA EM TERRITÓRIOS COM BAIXA INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA: CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO LOCAL.....29

ÁREA TEMÁTICA: ÉTICA E SUSTENTABILIDADE

ÉTICA E SUSTENTABILIDADE EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: CAMINHOS PARA UM EMPREENDEDORISMO CONSCIENTE.....31

O USO DA GRAVIMETRIA COMO METODOLOGIA EFICAZ PARA MENSURAÇÃO E REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS.....32

ÉTICA E SUSTENTABILIDADE NAS PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS MODERNAS.....33

INSTRUMENTALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS NO BRASIL: UM ENSAIO DE REVISÃO CRÍTICA À LUZ DO PENSAMENTO SOCIOAMBIENTAL.....34

TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL PARA O SANEAMENTO RURAL: EXPERIÊNCIA DO PROJETO SANEAR NA CONSERVAÇÃO DE NASCENTES.....35

O WEAI NA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DA AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO CAMPO.....36

PRINCIPAIS APLICAÇÕES DAS FERRAMENTAS NANOTECNOLÓGICAS NA BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....37

PRÁTICAS ÉTICAS E TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS NAS ORGANIZAÇÕES: DESAFIOS PARA UMA CULTURA CORPORATIVA RESPONSÁVEL.....38

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DE PESSOAS

GESTÃO DE PESSOAS COMO FATOR ESTRATÉGICO DE INOVAÇÃO EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....40

LIDERANÇA NO AMBIENTE HÍBRIDO E REMOTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS.....41

GESTÃO DE PESSOAS: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E DESAFIOS ATUAIS.....42

MÉTODOS DE TREINAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS.....43

ANÁLISE DO SISTEMA DE REMUNERAÇÃO DA PME GECOM ENERGIA FOTOVOLTAICA NO MATO GROSSO DO SUL.....44

MOTIVAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO SETOR PÚBLICO.....45

IMPACTO DA EXPERIÊNCIA DE HAWTHORNE NA ADMINISTRAÇÃO.....46

CARACTERÍSTICAS E CRÍTICAS DA BUROCRACIA SEGUNDO MAX WEBER.....47

PROGRAMA DE BEM-ESTAR E SUA RELEVÂNCIA NA GESTÃO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIRGIDADE DE GURUPI – UNIRG.....48

DESAFIOS NO APROVEITAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA GERAÇÃO Z EM PEQUENAS E MICROEMPRESAS.....49

A LIDERANÇA COMO ESTRATÉGIA DE IMPACTO ORGANIZACIONAL.....50

DIVERSIDADE E INCLUSÃO: FATORES ESTRATÉGICOS DE MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO.....51

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DE PESSOAS: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E RESPONSABILIDADES ÉTICAS.....52

LIDERANÇA HUMANIZADA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NA GESTÃO DE PESSOAS EM AMBIENTES ORGANIZACIONAIS DINÂMICOS.....53

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO FINANCEIRA

ANÁLISE DO DESEMPENHO DO USO DE REDES SOCIAIS PARA MELHORIA DO ENGAJAMENTO DE ANUNCIANTES EM UMA EMISSORA DE RÁDIO NO MATO GROSSO DO SUL.....55

TEORIA DA DEMANDA E OFERTA: FUNDAMENTOS E IMPLICAÇÕES NO MERCADO.....56

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA GESTÃO FINANCEIRA MUNICIPAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A EFICIÊNCIA ORÇAMENTÁRIA.....57

SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL: A CONGRUÊNCIA COMO FATOR DE DESEMPENHO.....58

ÁREA TEMÁTICA: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO EMPREENDEDORISMO.....60

DO PDF AO PODCAST: PROMOVENDO INTERATIVIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FISCAL.....61

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POR PROFISSIONAIS DE ARQUITETURA E DESIGN DE INTERIORES NO MERCADO DE TRABALHO.....62

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS PARA PEQUENOS EMPREENDEDORES.....63

O USO DE CHATBOTS NO ATENDIMENTO AO CLIENTE: BENEFÍCIOS E OTIMIZAÇÃO DOS PROCESSOS EMPRESARIAIS.....64

O IMPACTO DO DESIGN NA CONSTRUÇÃO DE VALOR PARA MARCAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RECRIAÇÃO DE IDENTIDADE VISUAL.....65

SISTEMA DE GESTÃO DE FROTAS PARA MICROEMPRESAS: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO WEB OFFLINE-FIRST.....66

O IMPACTO DA CONFLUÊNCIA ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA, EMPREENDEDORISMO E NETWORKING NO DESENVOLVIMENTO DE INICIATIVAS INOVADORAS E PRÁTICAS DE CUIDADO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REDE PÚBLICA.....67

GAMIFICAÇÃO: ABORDAGEM SOBRE O TREINAMENTO DE COLABORADORES UTILIZANDO JOGOS ELETRÔNICOS.....68

MENTORIA: EMPODERAMENTO FEMININO COM APOIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....69

IA GOV-MS: INOVAÇÃO PARA UM GOVERNO MAIS DIGITAL, SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO.....70

INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS NO COMBATE À RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: ESTRATÉGIAS EMERGENTES E PERSPECTIVAS.....71

ÁREA TEMÁTICA: MARKETING E VENDAS

ESTRATÉGIAS DE MARKETING E VENDAS EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: INOVAÇÃO PARA O DESEMPENHO COMPETITIVO.....73

INFLUÊNCIA DO MARKETING NO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS.....74

ÁREA TEMÁTICA: NETWORKING E PARCERIAS

ESTRATÉGIAS DE NETWORKING E PARCERIAS COLABORATIVAS COMO VETORES DE INOVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES.....76

ÁREA TEMÁTICA: OUTROS

OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O EMPREENDEDORISMO JOVEM.....78

EMPREENDEDORISMO NO AGRONEGÓCIO: O FUTURO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL.....79

UMA ANÁLISE DO SETOR DE PRODUÇÃO DE UMA EMPRESA DE IMPRESSÃO 3D LOCALIZADA EM FLORIANÓPOLIS.....80

MODELOS DE TRABALHO DAS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA DO REGIÃO METROPOLITANA DO VALE.....81

DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO NA ADVOCACIA DATIVA: LIMITAÇÕES ESTRUTURAIS E OPORTUNIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....82

PARCERIAS ENTRE FUNDAÇÕES DE APOIO E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: DESAFIOS, AQUISIÇÕES E CONFLITOS DE APLICAÇÃO.....83

O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO E A APLICAÇÃO DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL COM VISTAS A DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E O EQUILÍBRIO DO ORÇAMENTO PÚBLICO.....84

FERRAMENTAS DE GESTÃO DE PROCESSOS E SEUS EFEITOS NOS RESULTADOS EMPRESARIAIS.....85

ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO NA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL.....86

ENTRE A ESTRATÉGIA E A PRÁTICA: GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO VERSUS GESTÃO DO CONHECIMENTO.....87

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO RURAL FEMININA: OPORTUNIDADES E OBSTÁCULOS NA AGRICULTURA FAMILIAR.....88

A IMPORTÂNCIA DA PNADEMPE NO FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO NACIONAL.....89

A SUBREPRESENTAÇÃO DAS BRASILEIRAS ENTRE OS EMPREENDEDORES DO BRASIL.....90

EMPREENDER PARA TRANSFORMAR: O AVANÇO DO BRASIL NO CENÁRIO GLOBAL SEGUNDO O GEM 2024.....91

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL ESTRATÉGICA: CAMINHO PARA A VANTAGEM COMPETITIVA NAS EMPRESAS.....92

A EXPANSÃO DAS CIDADES GALPÃO E SEUS IMPACTOS NA DINÂMICA URBANA E TERRITORIAL.....93

CIDADES DORMITÓRIO E OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO URBANA E FUNCIONAL NOS GRANDES CENTROS METROPOLITANOS.....94

CONURBAÇÃO URBANA E OS DESAFIOS DO PLANEJAMENTO INTEGRADO EM MUNICÍPIOS CONTÍGUOS.....95

DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NAS FRANJAS URBANAS E OS DESAFIOS DO PLANEJAMENTO PERIFÉRICO.....96

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO URBANA E DIREITO À CIDADE.....97

EXPANSÃO URBANA CONTEMPORÂNEA E SEUS IMPACTOS NO TERRITÓRIO: UM OLHAR SOBRE A FRAGMENTAÇÃO E OS DESAFIOS DO PLANEJAMENTO.....98

PADRÕES DE EXPANSÃO URBANA E DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL: UMA ANÁLISE SOBRE OS EFEITOS DO CRESCIMENTO PERIFÉRICO.....99

A EXPANSÃO URBANA E OS LIMITES DA GESTÃO TERRITORIAL: CONTRADIÇÕES ENTRE CRESCIMENTO FÍSICO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....100

DESAFIOS DO PLANEJAMENTO URBANO EM MUNICÍPIOS MÉDIOS: ENTRE O DISCURSO LEGAL E A REALIDADE TERRITORIAL.....101

ÁREA TEMÁTICA: DIREITO EMPRESARIAL

O PAPEL DO DIREITO EMPRESARIAL NO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Graziele Moreira Nazário Alves[1].

RESUMO

O empreendedorismo é um fenômeno dinâmico que impulsiona o crescimento econômico e a geração de soluções inovadoras para demandas sociais. No contexto brasileiro, empreender exige não apenas criatividade e visão de mercado, mas também conhecimento jurídico que assegure a legalidade e a sustentabilidade das atividades empresariais. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar como o Direito Empresarial contribui para a estruturação segura dos empreendimentos, promovendo a atuação ética e a proteção dos negócios no cenário jurídico-econômico nacional. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de autores da área jurídica e empreendedora, além da análise da legislação vigente, especialmente o Código Civil e normas complementares aplicáveis às sociedades empresárias. Os resultados indicam que o domínio das regras do Direito Empresarial permite ao empreendedor formalizar seu negócio de maneira adequada, compreender sua responsabilidade jurídica e adotar práticas que previnem conflitos contratuais, fiscais e societários. Além disso, a atuação ética no empreendedorismo, sustentada pelo respaldo legal, fortalece a imagem da empresa, atrai investimentos e contribui para o desenvolvimento sustentável. Conclui-se que a integração entre o empreendedorismo e o Direito Empresarial é essencial para consolidar negócios inovadores e responsáveis, garantindo segurança jurídica aos empreendedores e à sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Sustentabilidade. Legislação.

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E O PAPEL REGULADOR DO DIREITO NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS RESPONSÁVEIS

Graziele Moreira Nazário Alves[1].

RESUMO

O conceito de sustentabilidade tem se tornado central nas estratégias empresariais contemporâneas, refletindo a crescente preocupação com os impactos ambientais, sociais e éticos das atividades econômicas. No contexto jurídico, o Direito Empresarial desempenha papel fundamental ao regular condutas, estabelecer limites e incentivar modelos de gestão corporativa responsáveis. Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma os instrumentos jurídicos empresariais podem fomentar práticas sustentáveis no setor privado, considerando aspectos normativos e de governança. A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica, com base em doutrina especializada, legislações nacionais e diretrizes internacionais sobre responsabilidade socioambiental corporativa. A análise mostrou que cláusulas contratuais, estatutos sociais e mecanismos de compliance ambiental podem ser utilizados como ferramentas jurídicas para promover a sustentabilidade nas empresas, especialmente em sociedades de grande porte. Verificou-se, ainda, que a adoção voluntária de boas práticas ESG (Environmental, Social and Governance) está diretamente relacionada ao valor de mercado, à reputação e à longevidade das organizações. Contudo, identificaram-se entraves, como a ausência de regulamentação específica sobre padrões mínimos de sustentabilidade empresarial e a falta de fiscalização eficaz. Conclui-se que o Direito Empresarial, ao integrar princípios sustentáveis à estrutura societária e contratual das empresas, pode ser um importante vetor de transformação, contribuindo para um modelo de desenvolvimento mais ético, equilibrado e comprometido com as gerações futuras.

PALAVRAS-CHAVE: ESG. Governança. Responsabilidade.

DESAFIOS JURÍDICOS PARA A SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS: UMA VISÃO A PARTIR DO DIREITO SOCIETÁRIO E CONTRATUAL

Graziele Moreira Nazário Alves[1].

RESUMO

A incorporação de práticas sustentáveis na rotina empresarial tem se tornado uma exigência crescente do mercado, de consumidores e investidores. Nesse contexto, o Direito Empresarial exerce papel essencial ao oferecer instrumentos jurídicos que viabilizam a adequação das empresas a critérios de sustentabilidade ambiental, social e de governança. Este trabalho tem como objetivo examinar os desafios enfrentados pelas empresas brasileiras na implementação de políticas sustentáveis, com base na análise de dispositivos legais do Direito Societário e Contratual. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, com levantamento de normas nacionais, diretrizes internacionais (como os princípios do Pacto Global da ONU) e estudos de caso de empresas em processo de transição ecológica. Os resultados demonstram que mecanismos jurídicos como cláusulas verdes em contratos, alterações em estatutos sociais para inclusão de objetivos sustentáveis e práticas de governança corporativa orientadas por critérios ESG são fundamentais para garantir segurança jurídica e coerência nas ações sustentáveis. Contudo, observou-se que muitas empresas enfrentam insegurança quanto à normatização desses mecanismos, bem como dificuldades na mensuração de impactos e no cumprimento de metas ambientais diante de um cenário regulatório ainda em consolidação. Conclui-se que o fortalecimento da cultura jurídica voltada à sustentabilidade, aliado à atualização legislativa e ao incentivo de políticas públicas, pode transformar o Direito Empresarial em uma alavanca estratégica para a transição ecológica nas organizações.

PALAVRAS-CHAVE: ESG. Contratos empresariais. Transição ecológica.

O PERFIL DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO E OS DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DOS NEGÓCIOS

Graziele Moreira Nazário Alves[1].

RESUMO

O empreendedorismo tem desempenhado papel central no desenvolvimento econômico e na geração de renda no Brasil, sobretudo diante das instabilidades do mercado formal de trabalho. No entanto, empreender no país ainda impõe diversos desafios, que vão desde barreiras burocráticas até dificuldades de acesso ao crédito e à formação gerencial. Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil do empreendedor brasileiro e os principais obstáculos enfrentados para a consolidação de negócios sustentáveis e duradouros. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica e documental, com base em relatórios do Sebrae, dados do IBGE e estudos acadêmicos sobre comportamento empreendedor. Os resultados apontam que a maior parte dos empreendedores atua por necessidade, com baixa qualificação formal e limitada experiência em gestão, o que compromete a longevidade dos empreendimentos. Além disso, a informalidade, os altos encargos tributários e a dificuldade de acesso a políticas públicas de incentivo representam entraves à profissionalização dos pequenos negócios. Por outro lado, o estudo identificou iniciativas bem-sucedidas de empreendedores que, mesmo em contextos adversos, buscaram capacitação, inovação e planejamento estratégico como diferenciais competitivos. Conclui-se que o fortalecimento do empreendedorismo no Brasil exige não apenas o estímulo à criação de novos negócios, mas sobretudo políticas públicas que garantam suporte técnico, acesso ao crédito e educação empreendedora, de modo a transformar iniciativas individuais em projetos sustentáveis de geração de valor econômico e social.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Gestão. Desenvolvimento.

ÁREA TEMÁTICA: EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O EMPREENDEDORISMO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Geyziane De Jesus Santos França[1]; Simélya Glícya Da Silva Pestana[2].

RESUMO

O empreendedorismo tem sido um motor essencial para o crescimento econômico e social, especialmente em comunidades de baixa renda. Pequenos negócios e iniciativas de impacto social possibilitam a geração de empregos, inclusão produtiva e fortalecimento da economia local. Muitos empreendedores surgem por necessidade, transformando desafios em oportunidades. O objetivo deste estudo é analisar o impacto do empreendedorismo na transformação social, identificando os principais benefícios e desafios enfrentados. A metodologia baseou-se na análise de pesquisas sobre pequenos negócios e estudos de caso de iniciativas empreendedoras em áreas vulneráveis. Os resultados apontam que microempreendedores representam cerca de 70% dos empregos formais no Brasil, sendo fundamentais para o dinamismo econômico. Além disso, projetos de empreendedorismo social têm mostrado impacto positivo na redução da pobreza e na melhoria da qualidade de vida. No entanto, desafios como o acesso a crédito e capacitação ainda dificultam o avanço desses negócios. Conclui-se que o empreendedorismo social é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento, mas necessita de incentivos e políticas públicas para maximizar seu impacto na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão produtiva. Desenvolvimento comunitário. Micro empreendedorismo.

VALOR DA CESTA BÁSICA EM 2024: UM DESAFIO PARA O TRABALHADOR

Nádia Ligianara Dewes Nyari[1].

DOI: 10.47094/IICOBREM.2025/1

RESUMO

O estudo analisou a relação entre o valor do salário mínimo e o poder de compra dos produtos da cesta básica em Lucas do Rio Verde-MT no ano de 2024. Com base no Decreto-Lei nº 399 de 1938 e no Art. 7º, inciso XIII, da Constituição Federal de 1988, que determinam uma jornada de trabalho de 8 horas diárias ou 44 horas semanais, e considerando que o salário mínimo foi de R$ 1.412 em 2024, o estudo busca compreender como as variações nos preços afetam a capacidade de compra da população local. A pesquisa foi realizada entre fevereiro e novembro de 2024, pelo Núcleo de Pesquisas em Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário LaSalle (Unilasalle/Lucas), com base na metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Os resultados mostraram que todos os produtos da cesta básica sofreram aumento de preço no decorrer do ano, devido a fatores como instabilidade climática, desvalorização do real, aumento da demanda ou por conflitos externos. O custo da cesta básica variou ao longo do ano a média foi de R$ 886,15, ou seja 71% da renda mensal (salário mínimo de R$ 1.412,00 de acordo com o Decreto nº 11.864/2023) do trabalhador apenas com alimentação. O salário mínimo ideal seria de R$ 7.766,10, representando 5,72 vezes (salário mínimo atual) o que evidencia a dificuldade em atender às necessidades básicas como saúde, moradia e educação da população. Nesse sentido, o estudo reforça a necessidade de políticas públicas para conter a inflação e melhorar o poder aquisitivo, além de sugerir a continuidade de pesquisas para embasar decisões mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Produtos alimentícios. Valor da cesta básica. Salário-mínimo. Jornada de trabalho.

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Luciana Silveira Orsi Costa[1].

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o empreendedorismo e a inovação em saúde, com foco nas transformações ocorridas durante e após a pandemia de COVID-19. A pesquisa utilizou o método de revisão integrativa da literatura, com levantamento de artigos publicados entre 2020 e 2023 nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Foram selecionados quatro estudos que abordaram temas como o impacto da pandemia na aceleração de soluções digitais, o surgimento de clínicas médicas populares, e iniciativas educacionais voltadas ao empreendedorismo em saúde. Os resultados apontam para a relevância crescente do uso de tecnologias como a telemedicina e o monitoramento remoto, a importância de estratégias inovadoras como a medicina baseada em estilo de vida e o papel da educação empreendedora na formação de novos profissionais. Conclui-se que o setor da saúde apresenta alto potencial de crescimento e lucratividade, exigindo a integração entre saúde, finanças e tecnologia para promover modelos sustentáveis e acessíveis de negócio.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Inovação. Saúde.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

Graziele Moreira Nazário Alves[1].

RESUMO

O empreendedorismo social tem ganhado destaque como estratégia para enfrentar desigualdades e promover o desenvolvimento sustentável em comunidades vulneráveis. Diferentemente do empreendedorismo tradicional, seu foco está na geração de impacto social positivo, combinando inovação, propósito e viabilidade econômica. Este trabalho tem como objetivo analisar como o empreendedorismo social pode ser utilizado como instrumento de transformação social, com base em experiências práticas e referenciais teóricos sobre o tema. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de casos reais de iniciativas sociais no Brasil que visam combater a pobreza, ampliar o acesso à educação e fomentar a inclusão produtiva. Os resultados indicam que empreendimentos sociais bem estruturados conseguem mobilizar recursos locais, engajar a comunidade e promover soluções sustentáveis para problemas crônicos, como desemprego e exclusão social. Além disso, verificou-se que o empreendedor social atua como agente de mudança, articulando parcerias entre setor público, privado e terceiro setor, o que amplia o alcance e a efetividade das ações. Conclui-se que o empreendedorismo social representa uma alternativa viável e necessária para a promoção da justiça social e da equidade, especialmente em contextos onde o Estado não consegue atuar plenamente. Sua expansão depende do fortalecimento de políticas públicas de incentivo, do acesso a financiamentos específicos e da capacitação de lideranças locais comprometidas com o impacto social.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Sustentabilidade. Inovação.

O GERENCIAMENTO DE ESTOQUE EM UMA EMPRESA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Peri Guilherme Monteiro Da Silva[1].

RESUMO

Introdução: O gerenciamento de estoque pode garantir ganhos competitivos a uma empresa, pois gera ganhos tanto com a demanda, entregando produtos que são desejados pelos seus clientes, quanto com as suas operações internas, pois existe a interrelação do setor de estoque com diversas operações que ocorrem além do estoque como compras, vendas e os processos logísticos da empresa, assim como de indicadores que não são relacionados ao estoque diretamente como Índice de Satisfação do Cliente e o Índice de Absenteísmo. Objetivo: Gerenciar o estoque de uma loja pertencente a uma associação de economia solidária que realiza a comercialização de produtos de associados. Metodologia: O estudo foi realizado em quatro etapas subsequentes, sendo, Realização da conferência de produtos em estoque na empresa, quantificação da venda de produtos na empresa, aplicação da Curva ABC e Análise de produtos na lógica de Pareto. Resultado: Foram catalogados que existiam 13 associados, sendo 4 produtores de biojoias, 3 produtores de alimentos orgânicos, 2 produtores de cerâmica artesanal, 3 donas de brechós e 1 artesã de crochê, totalizando 2897 produtos, disponíveis para venda, utilizando a Curva ABC para identificar quais eram os principais produtos na loja conforme a venda realizada, buscando entender quais eram os principais produtos vendidos pela loja e quais eram os principais produtos por associado, portanto, foi possível identificar quais eram os produtos “A” e quais eram “B” e “C”, foram anotados 545 produtos como A, em que são de apenas 7 associados, essa análise foi necessária para que a loja se organizasse em relação aos produtos que poderiam ter uma saída maior de venda, porém, não estavam tendo uma performance positiva, assim como, para os produtores identificarem em quais produtos devem focar sua produção e aqueles que devem sofrer processos de melhoria ou não devem ser produzidos. Considerações finais: A gestão de estoque é fundamental em uma empresa independentemente do setor e área em que realizem atuações, a economia solidária possui o foco voltado ao social, mas para que seus ideais consigam ganhos em relação aos que se associam é necessário que haja planejamento e gestão.

PALAVRAS-CHAVE: Estoque. Economia solidária. Empreendedorismo social. Curva ABC.

LUPA URBANA: TECNOLOGIA CIDADÃ PARA A PROMOÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS MAIS SEGUROS E INCLUSIVOS

Miguel Anthony Da Silva[1]; Graziela Ferreira Vasconcelos[2].

RESUMO

A teoria das janelas quebradas sugere que sinais visíveis de abandono em áreas urbanas — como iluminação precária, acúmulo de lixo, pichações e calçadas danificadas — intensificam a sensação de insegurança e a percepção de negligência no ambiente. Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) indicam que regiões com altos níveis de desordem urbana apresentam até 30% mais ocorrências criminais, evidenciando a necessidade de políticas públicas baseadas em uma gestão urbana responsiva.Este trabalho apresenta o Lupa Urbana, uma solução digital de baixo custo e alto impacto que permite aos moradores registrar, com georreferenciamento e fotos, ocorrências como lixo, pichações e falhas na iluminação, alimentando um mapa colaborativo e fortalecendo o engajamento cidadão na conservação urbana. A metodologia envolveu a elaboração de sumário executivo, a construção do modelo de negócios com base no Business Model Canvas, a produção de pitch e o desenvolvimento de um protótipo funcional na plataforma Canva, com vistas à submissão ao Ideathon, competição promovida pelo Conselho Federal de Administração. As funcionalidades do Produto Mínimo Viável (MVP) foram definidas com base na matriz MoSCoW, priorizando recursos essenciais como georreferenciamento, upload de imagens e um sistema de gamificação com selos digitais. O protótipo foi desenvolvido seguindo princípios de design centrado no usuário e testado em ambiente simulado. Entre os resultados parciais, destaca-se a criação de uma interface inicial navegável, que permite o registro de ocorrências com dados geolocalizados, bem como a definição de “missões cívicas” e selos que incentivam o engajamento contínuo da comunidade. A proposta apresenta elevado potencial de replicabilidade em diferentes contextos urbanos, com escalabilidade viabilizada por sua arquitetura modular e pela capacidade de gerar indicadores úteis à gestão pública. A mensuração de impacto será realizada a partir de três eixos: engajamento (usuários ativos e selos emitidos), indicadores de conservação (redução de ocorrências em áreas críticas) e percepção de segurança (comparações pré e pós-implantação). O Lupa Urbana contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 e 16, promovendo cidades mais inclusivas, seguras e decisões mais participativas.

PALAVRAS-CHAVE: Cidades inteligentes. Participação cidadã. Desenvolvimento sustentável.

INOVAÇÃO SOCIAL EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS: EXPERIÊNCIAS DE EMPREENDEDORISMO COMUNITÁRIO NO CONTEXTO URBANO

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

O crescimento acelerado das cidades e a persistência de desigualdades estruturais têm impulsionado o surgimento de soluções alternativas promovidas por iniciativas sociais em territórios marginalizados. Nesse contexto, o empreendedorismo social emerge como uma estratégia de enfrentamento às vulnerabilidades, por meio da mobilização comunitária, da geração de renda local e da valorização de saberes periféricos. A introdução do conceito de inovação social nas periferias urbanas revela novas formas de organização econômica pautadas por cooperação, protagonismo local e impacto coletivo. Este trabalho tem como objetivo analisar experiências de empreendedorismo comunitário em territórios periféricos urbanos, com ênfase nos fatores que impulsionam sua sustentabilidade, sua replicabilidade e sua capacidade de transformação territorial. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. Os dados foram organizados com base na análise de conteúdo, permitindo identificar aspectos-chave como: a importância das redes de apoio locais; o uso estratégico de tecnologias digitais acessíveis; e a articulação com políticas públicas de base territorial. Os resultados indicam que o empreendedorismo social periférico, apesar das limitações financeiras e institucionais, tem se consolidado como ferramenta de transformação socioterritorial, ampliando o acesso a bens e serviços essenciais, promovendo autonomia e fortalecendo a identidade cultural local. Conclui-se que tais iniciativas, ao promoverem soluções oriundas das próprias comunidades, representam não apenas respostas pontuais às carências urbanas, mas também um caminho promissor para a construção de modelos econômicos mais justos e enraizados nos contextos em que atuam. Recomenda-se, portanto, o fortalecimento de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo social de base territorial, com atenção especial à capacitação técnica e ao acesso a microcrédito.

PALAVRAS-CHAVE: Periferia. Empreendedorismo social. Desenvolvimento local.

AÇÃO EMPREENDEDORA EM TERRITÓRIOS COM BAIXA INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA: CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO LOCAL

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

Em contextos marcados por desigualdades sociais e limitações de acesso a serviços básicos, o empreendedorismo social tem se mostrado uma alternativa viável para a promoção de justiça social e dinamização econômica. Introdução: O fortalecimento de iniciativas empreendedoras em territórios com baixa inclusão socioeconômica contribui para a geração de renda, inclusão produtiva e valorização de capital social, cultural e comunitário. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do empreendedorismo social no desenvolvimento de comunidades economicamente fragilizadas, destacando seus impactos nas dimensões econômica, social e educacional. Metodologia: A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico, análise documental e entrevistas semiestruturadas com líderes de empreendimentos sociais atuantes em periferias urbanas e áreas rurais. Resultados: Os dados demonstram que ações empreendedoras socialmente orientadas têm promovido soluções inovadoras em áreas como alimentação, educação, saneamento, capacitação profissional e reaproveitamento de resíduos, gerando benefícios coletivos e ampliando o protagonismo local. Tais experiências têm sido fundamentais na mobilização de redes de apoio, articulação com organizações da sociedade civil e acesso a políticas públicas. No entanto, os desafios ainda são significativos, destacando-se a dificuldade de financiamento, a informalidade dos negócios e a carência de suporte técnico e jurídico. Considerações finais: Conclui-se que o empreendedorismo social, quando alinhado aos princípios da economia solidária, à gestão participativa e ao respeito às características locais, representa uma via concreta para a transformação de territórios historicamente negligenciados. Fortalecer essas iniciativas requer investimento em políticas de fomento, formação continuada e mecanismos de articulação intersetorial, capazes de garantir sustentabilidade econômica e impacto social duradouro.

PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária. Iniciativas comunitárias. Inclusão produtiva.

ÁREA TEMÁTICA: ÉTICA E SUSTENTABILIDADE

ÉTICA E SUSTENTABILIDADE EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: CAMINHOS PARA UM EMPREENDEDORISMO CONSCIENTE

Carina Severo Da Silva Cechin Fagundes[1]; Evandro Cechin Fagundes[2].

RESUMO

As pequenas e médias empresas (PMEs) representam a maior parte dos empreendimentos no Brasil e desempenham papel essencial na geração de emprego e renda. No entanto, o desafio de incorporar práticas éticas e sustentáveis à gestão ainda persiste, muitas vezes em função de limitações financeiras, estruturais ou de conhecimento. Este estudo tem como objetivo analisar como a adoção de princípios éticos e sustentáveis pode contribuir para o fortalecimento das PMEs em um contexto de empreendedorismo responsável. A metodologia consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com seleção de artigos científicos publicados entre 2019 e 2024 nas bases Scopus, Web of Science e SciELO, focando em estudos empíricos sobre PMEs, ética empresarial e sustentabilidade. Os resultados apontam que, embora enfrentem barreiras, as PMEs que incorporam valores éticos e práticas sustentáveis tendem a fortalecer sua reputação, atrair clientes conscientes e acessar novos mercados (Amini; Bienstock; Gill, 2021). A implementação de ações voltadas ao consumo consciente, responsabilidade social local e transparência nas relações trabalhistas têm sido estratégias viáveis e efetivas no fortalecimento competitivo dessas empresas (Silva et al., 2023). Conclui-se que a ética empresarial e a sustentabilidade não devem ser vistas como um custo, mas como investimento estratégico para as PMEs que buscam longevidade, legitimidade social e inovação contínua. Nesse sentido, o empreendedorismo ético e sustentável emerge como um modelo de negócio necessário à realidade contemporânea e ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: PMEs. Responsabilidade social. Empreendedorismo sustentável.

O USO DA GRAVIMETRIA COMO METODOLOGIA EFICAZ PARA MENSURAÇÃO E REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Fernando Novais Da Silva[1].

DOI: 10.47094/IICOBREM.2025/3

RESUMO

A redução do desperdício de alimentos é uma prioridade global, prevista na meta 12.3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A mensuração precisa dos resíduos alimentares é fundamental para subsidiar políticas públicas e estratégias de mitigação. Neste contexto, a gravimetria se destaca como uma metodologia confiável para quantificar o desperdício, fornecendo dados objetivos e comparáveis. Este artigo analisa a aplicabilidade da gravimetria como instrumento de diagnóstico e monitoramento, destacando suas vantagens, limitações e aplicações práticas em diferentes contextos institucionais incluindo o case mais completo da Organa Biotech que exerce essa metodologia nas empresas que atende.

PALAVRAS-CHAVE: Desperdício de alimentos. Gravimetria. ODS 123.

ÉTICA E SUSTENTABILIDADE NAS PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS MODERNAS

Danilo Bonfim Duarte[1]; Rodolfo Vieira Da Silva[2].

RESUMO

A crescente preocupação com os impactos ambientais e sociais das atividades empresariais reforça a importância dos princípios éticos e sustentáveis no ambiente organizacional. A ética empresarial, alinhada à sustentabilidade, representa um compromisso das organizações com a responsabilidade social, a transparência e o respeito ao meio ambiente. O objetivo deste estudo é analisar como a integração de práticas éticas e sustentáveis pode fortalecer a imagem institucional, agregar valor aos negócios e promover o desenvolvimento socioambiental. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, com base em livros, artigos científicos e estudos de caso recentes, incluindo autores como Elkington (1997) com o conceito de Triple Bottom Line e documentos de responsabilidade corporativa de empresas reconhecidas no mercado. Os resultados apontam que organizações que adotam práticas sustentáveis e conduzem suas ações com ética apresentam melhor reputação, maior engajamento dos colaboradores e fidelização de clientes. Além disso, a responsabilidade ambiental e social é cada vez mais vista como um critério de competitividade no cenário global. Conclui-se que a incorporação da ética e da sustentabilidade nas estratégias empresariais não é apenas uma exigência legal ou uma tendência de mercado, mas um diferencial estratégico que contribui para a perenidade e o sucesso organizacional. O desafio das empresas modernas é ir além da conformidade e adotar uma postura genuinamente comprometida com a transformação positiva da sociedade e do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade social. Triple Bottom Line. Transparência.

INSTRUMENTALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS NO BRASIL: UM ENSAIO DE REVISÃO CRÍTICA À LUZ DO PENSAMENTO SOCIOAMBIENTAL

Danilo Carvalho Miranda[1].

RESUMO

Aclarar as discussões sobre políticas ambientais é o despertar de um futuro adormecido por gerações. No Brasil, o assunto ganha notoriedade emblemática com o encorajamento do assunto nas bases constitucionais. O primeiro passo para uma discussão anti-paradigmática. O presente ensaio desenvolve uma análise crítica sobre o processo de instrumentalização das políticas públicas ambientais no Brasil, a partir de uma revisão bibliográfica ancorada no pensamento socioambiental contemporâneo, tomando como marco inicial a instituição da Política Nacional do Meio Ambiente e sua ampliação na Constituição Federal de 1988. O estudo examina os principais instrumentos criados para a gestão ambiental — como o licenciamento ambiental, os estudos de impacto (EIA/RIMA) e o zoneamento ecológico-econômico, afim de objetivar uma convergência conceitual previamente concebida, ante à criticidade contemporânea do tema. A partir da pesquisa bibliográfica no tocante às contribuições teóricas de autores como José Eli da Veiga, Henri Acselrad, Carlos Frederico Marés, Marcel Bursztyn, Henri Leff e outros, inquire-se responder em que estágio da disparidade conceitual encontra-se o futuro das políticas públicas ambientais brasileiras. Discute-se que apesar da evolução normativa, a aplicação prática desses mecanismos enfrenta diversos obstáculos, como fragilidade institucional, desarticulação federativa e conflitos entre objetivos econômicos e ambientais. A pesquisa levanta ainda a necessidade de fortalecer espaços participativos e práticas de governança ambiental baseadas na justiça social, no controle público e na equidade, concluindo que - para além da formalização legal - é imprescindível consolidar uma cultura político-institucional comprometida com a sustentabilidade e os direitos socioambientais, para destarte ressignificar a política pública ambiental brasileira sob uma lente crítica, essencial, fundamentada e incontestável.

PALAVRAS-CHAVE: Instrumentalização. Políticas. Socioambiental.

TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL PARA O SANEAMENTO RURAL: EXPERIÊNCIA DO PROJETO SANEAR NA CONSERVAÇÃO DE NASCENTES

Samara Simon Christmann Ramlow[1]; Eloisa Paula De Oliveira[2]; Jefferson De Queiroz Crispim[3].

RESUMO

Introdução: A degradação de nascentes compromete a qualidade da água e a sustentabilidade ambiental em propriedades rurais no Brasil. A escassez de água potável afeta a segurança hídrica e alimentar das comunidades, tornando essencial implementar tecnologias sociais acessíveis e eficazes. O Projeto Sanear, da UNESPAR no Campus de Campo Mourão, promove uma solução sustentável para a preservação de nascentes, a fim de fortalecer o manejo adequado dos recursos hídricos e a qualidade de vida das populações rurais. Objetivo: Apresentar a ação de conservação de uma nascente em uma propriedade rural do município de Nova Tebas (PR), utilizando a técnica de solo-cimento como alternativa sustentável de saneamento ambiental. Metodologia: A pesquisa é aplicada e descritiva. A intervenção foi realizada por docentes e acadêmicos extensionistas do projeto Sanear em parceria com a Prefeitura Municipal de Nova Tebas em julho de 2024. A intervenção seguiu seis etapas: 1) Limpeza da área, eliminando resíduos que obstruíam o fluxo hídrico; 2) Preparação do terreno, estruturando a nascente com rochas; 3) Instalação de tubulações, garantindo captação segura; 4) Preparo da argamassa, utilizando solo e cimento na proporção de 3X1; 5) Vedação da nascente, criando barreira contra contaminantes, e; 6) Finalização e manutenção periódica, com inspeção do sistema e uso de hipoclorito de sódio. Resultados: A técnica solo-cimento melhorou a qualidade da água na propriedade rural, restabelecendo o fluxo hídrico e reduzindo contaminantes e garantindo o fornecimento de água potável à família beneficiada. O estudo reforça a importância da extensão universitária na difusão de tecnologias sociais voltadas ao saneamento e contribui com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente o ODS 6 (Água potável e saneamento) e o ODS 15 (Vida terrestre), ao promover a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais no meio rural. Conclusão: A degradação de nascentes exige soluções de baixo custo e fácil aplicação. O Projeto Sanear demonstrou que a técnica solo-cimento é uma alternativa eficaz para a conservação hídrica e a melhoria da qualidade socioambiental em comunidades rurais. A interação entre universidade e sociedade fortalece a inovação no saneamento sustentável, permitindo que tecnologias acessíveis sejam implementadas de forma ampla e replicável.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Extensão universitária. Saneamento rural. Tecnologia sustentável. Recuperação de nascentes.

O WEAI NA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DA AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO CAMPO

Eloisa Paula De Oliveira[1]; Samara Simon Christmann Ramlow[2]; Jefferson De Queiroz Crispim[3]; Jheine Oliveira Bessa Franco[4].

RESUMO

Introdução: A sustentabilidade no meio rural demanda não apenas práticas ambientais conscientes, mas também a valorização de processos sociais inclusivos, como o empoderamento feminino. Embora as mulheres desempenhem papel essencial na agricultura familiar, sua participação na gestão ainda é limitada por barreiras estruturais. Nesse contexto, o Women's Empowerment in Agriculture Index (WEAI) surge como uma ferramenta analítica para mensurar desigualdades de gênero e orientar políticas públicas inclusivas. Objetivo: O estudo explora a estrutura e aplicabilidade do WEAI na análise do empoderamento feminino na agricultura familiar. Metodologia: A pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, foi baseada em revisão bibliográfica e documental, utilizando relatórios institucionais do IFPRI, FAO e IBGE. O material foi sistematizado por meio de fichamentos e analisado com base na técnica de análise de conteúdo. Resultados: O WEAI mostrou-se uma ferramenta robusta, capaz de avaliar múltiplos aspectos do empoderamento feminino na agricultura: produção, acesso a recursos, controle de renda, liderança comunitária e uso do tempo. No entanto, desafios como a necessidade de adaptações culturais e metodológicas foram identificados, reforçando a importância de ajustes na implementação do índice em diferentes contextos. O estudo destaca a relevância do WEAI como instrumento estratégico para promover a sustentabilidade social e aprimorar políticas públicas voltadas à igualdade de gênero, destacando sua relevância como instrumento de diagnóstico e planejamento em ações de desenvolvimento sustentável no meio rural. Conclusão: O WEAI contribui para o aprofundamento das discussões sobre gênero, gestão e sustentabilidade. A pesquisa evidencia sua importância para o empoderamento das mulheres no campo, alinhando-se aos princípios dos ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), promovendo equidade e sustentabilidade na agricultura familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento feminino. Agricultura familiar. Gestão rural. Igualdade de gênero. Mulher rural.

PRINCIPAIS APLICAÇÕES DAS FERRAMENTAS NANOTECNOLÓGICAS NA BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Rafaela Amaral Cordeiro[1]; Giullya Amaral Cordeiro Lembrança[2]; Fernanda Maria Policarpo Tonelli[3]; Flávia Cristina Policarpo Tonelli[4]; Naony Sousa Costa Martins[5].

RESUMO

Introdução: A nanotecnologia tem se destacado como uma ferramenta inovadora para promover a sustentabilidade em diferentes setores, como tratamento de água, geração de energia renovável e agricultura. Objetivo: Dada essa relevância dos nanoprodutos o presente trabalho objetivou realizar uma revisão bibliográfica sobre as principais aplicações da nanotecnologia na promoção da sustentabilidade, utilizando as bases científicas Scopus e Web of Science. Metodologia: A busca foi realizada utilizando-se termos “nanotechnology” e “sustentability”, considerando publicações a partir de 2015. Resultados: Como resultados é possível destacar-se que pesquisas publicadas na revista Environmental Science revelam que nanopartículas metálicas, como óxidos de ferro e prata, têm se mostrado altamente eficazes na remoção de contaminantes orgânicos e metais pesados em processos de purificação de água, oferecendo alternativas mais eficientes e ambientalmente amigáveis em comparação aos métodos tradicionais de tratamento de efluentes. No campo energético, artigos publicados no Journal of Materials Chemistry A, destacam os avanços em células solares de perovskita, que, com o uso de nanomateriais, apresentam maior eficiência de conversão energética, além de redução de custos e impacto ambiental. Na agricultura, Kah et al. (2018), na revista Critical Reviews in Environmental Science and Technology, apontam que nanofertilizantes e nanopesticidas possibilitam liberação controlada de nutrientes e compostos ativos, promovendo maior eficiência no uso de insumos e minimizando os efeitos negativos ao meio ambiente. No entanto, conforme discutido pela maior parte dos autores, é fundamental avaliar os riscos relacionados à toxicidade dos nanomateriais e ao destino ambiental destes, garantindo seu uso seguro e de maneira a não impactar negativamente o meio ambiente e os seres que o habitam. Considerações Finais: Com isto conclui-se que a nanotecnologia possui alto potencial para impulsionar práticas sustentáveis, desde que acompanhada por regulamentações específicas e pesquisas que assegurem a segurança ambiental e social dessas inovações.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento de efluentes. Energias renováveis. Nanofertilizantes.

PRÁTICAS ÉTICAS E TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS NAS ORGANIZAÇÕES: DESAFIOS PARA UMA CULTURA CORPORATIVA RESPONSÁVEL

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

O avanço tecnológico e as transformações sociais têm impulsionado as organizações a adotarem práticas sustentáveis aliadas a uma conduta ética mais transparente e comprometida com as gerações futuras. Introdução: Nesse contexto, surge a necessidade de compreender como os princípios éticos e a sustentabilidade são integrados às estratégias empresariais, promovendo não apenas o crescimento econômico, mas também o respeito ao meio ambiente e às relações humanas. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar como as organizações estão incorporando práticas éticas e tecnologias sustentáveis em seus processos, buscando identificar os impactos dessa integração na cultura organizacional e na imagem institucional. Metodologia: A pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica e análise de relatórios de sustentabilidade de empresas dos setores industrial e de serviços que adotaram diretrizes de ESG (Environmental, Social and Governance). Resultados: Os dados revelam que a adoção de tecnologias sustentáveis, como energias limpas, gestão inteligente de resíduos e digitalização de processos, está diretamente relacionada ao fortalecimento de uma cultura ética, especialmente quando acompanhada por ações de responsabilidade social e governança participativa. No entanto, também foram identificadas dificuldades como o greenwashing, a ausência de métricas claras de impacto e a resistência de alguns setores organizacionais à mudança. Considerações finais: Conclui-se que a convergência entre ética e sustentabilidade representa um caminho estratégico para organizações que desejam se manter relevantes em um mercado cada vez mais exigente e regulado. Essa integração requer um compromisso contínuo com a transparência, com a capacitação das equipes e com o alinhamento dos valores institucionais às práticas socioambientais, contribuindo para uma sociedade mais justa, consciente e equilibrada.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade corporativa. Governança ética. Tecnologias sustentáveis.

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DE PESSOAS

GESTÃO DE PESSOAS COMO FATOR ESTRATÉGICO DE INOVAÇÃO EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carina Severo Da Silva Cechin Fagundes[1]; Evandro Cechin Fagundes[2].

RESUMO

A gestão de pessoas tem desempenhado um papel crucial na sustentação da inovação e da competitividade em pequenas e médias empresas (PMEs), especialmente em cenários marcados por rápidas transformações econômicas e tecnológicas. Tais empresas, embora apresentem limitações estruturais, possuem flexibilidade e proximidade relacional que favorecem a adoção de práticas inovadoras na gestão de pessoas. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, como as práticas inovadoras de gestão de pessoas impactam o desempenho organizacional de PMEs no contexto brasileiro. A metodologia consistiu na identificação de artigos publicados entre 2019 e 2024 em bases científicas como Scielo, Scopus e Web of Science, com foco em estudos empíricos. Os resultados apontam que a adoção de liderança transformacional, programas de capacitação contínua e gestão por competências está associada à elevação do desempenho inovador e à melhoria do clima organizacional (Souza; Tonelli; Silva, 2021). Além disso, empresas que desenvolvem uma cultura de aprendizagem organizacional e de valorização do capital humano apresentam maior adaptabilidade e resiliência diante das mudanças do mercado (Machado et al., 2023). As evidências sugerem que a inovação na gestão de pessoas em PMEs vai além da tecnologia, exigindo alinhamento estratégico entre cultura organizacional, liderança e práticas participativas. Conclui-se que gestores devem atuar como facilitadores da inovação, promovendo ambientes colaborativos, inclusivos e propícios ao desenvolvimento das pessoas como diferencial competitivo sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Pequenos negócios. Inovação organizacional. Capital humano.

LIDERANÇA NO AMBIENTE HÍBRIDO E REMOTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Maria Eduarda Do Nascimento Pinheiro[1]; Luigi Henrique Corrêa Bellucci[2].

RESUMO

O presente estudo aborda os impactos e exigências da liderança no contexto do trabalho híbrido e remoto, destacando os obstáculos enfrentados pelos gestores e as estratégias adotadas para garantir a efetividade do engajamento das equipes. Com a aceleração da digitalização nas organizações, intensificada especialmente após a pandemia da Covid-19, tornou-se imprescindível repensar práticas de liderança voltadas à gestão de pessoas fora do ambiente físico tradicional. O objetivo central é compreender como os líderes podem manter a produtividade, o engajamento e a coesão dos colaboradores, mesmo em modelos de trabalho à distância. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de dados secundários obtidos de instituições como IBGE, FGV e IPEA. Os resultados indicam que liderar remotamente exige não apenas domínio de ferramentas tecnológicas, mas também o desenvolvimento de competências emocionais, como empatia, escuta ativa e comunicação clara. Segundo Gil (2021), a liderança em ambientes remotos exige a construção de vínculos de confiança e a capacidade de adaptação a novos formatos de comunicação, que vão além do controle direto e da supervisão constante. Para Marques e Rezende (2020), o líder contemporâneo precisa desenvolver uma atuação mais inspiradora e inclusiva, promovendo conexões humanas mesmo à distância. Dentre os principais desafios observados estão a fragilidade nas relações interpessoais, a complexidade em acompanhar o desempenho dos colaboradores e o aumento da pressão sobre líderes. Já entre as estratégias mais eficazes destacam-se a criação de rotinas de alinhamento, a flexibilização das metas e a valorização do bem-estar da equipe. Conclui-se que o líder do futuro é aquele que consegue equilibrar a gestão de resultados com o cuidado humano, mesmo fora do ambiente presencial.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho. Aprendizagem. Capital intelectual.

GESTÃO DE PESSOAS: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E DESAFIOS ATUAIS

Danilo Bonfim Duarte[1]; Rodolfo Vieira Da Silva[2].

RESUMO

A gestão de pessoas é uma área fundamental para o sucesso organizacional, responsável desenvolver, atrair e reter talentos que contribuem para o alcance dos objetivos estratégicos. A constante evolução do mercado de trabalho e as mudanças sociais têm exigido das organizações práticas mais flexíveis e humanizadas, voltadas para o desenvolvimento integral dos colaboradores. Este trabalho tem como objetivo principal analisar os fundamentos e práticas de gestão de pessoas, além de discutir os desafios enfrentados pelas organizações. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, “Chiavenato, Idalberto – Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações (última edição, 2014)”, com levantamento de obras clássicas e contemporâneas da área, complementada pela análise de estudos de caso em empresas de diferentes segmentos. Como: Estudo de caso da Google – disponível em diversas análises sobre como a empresa implementa a gestão de talentos como estratégia organizacional (exemplo: estudo “How Google Motivates its Employees”, 2020). Observou-se que práticas eficientes de gestão de pessoas, como a valorização do capital humano, programas de desenvolvimento contínuo e políticas de diversidade e inclusão, estão diretamente relacionadas ao aumento da produtividade e à melhoria do clima organizacional. Além disso, a pesquisa evidenciou a crescente importância da liderança transformacional e da gestão por competências no ambiente corporativo atual. Conclui-se que a gestão de pessoas deve ser tratada de maneira estratégica, promovendo o equilíbrio entre os interesses organizacionais e as necessidades dos colaboradores. Para enfrentar os desafios, é necessário investir em inovação nos processos de gestão, fortalecer a cultura organizacional e adotar práticas de liderança participativa e empática.

PALAVRAS-CHAVE: Capital humano. Liderança. Inovação organizacional.

MÉTODOS DE TREINAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Bruno Santos Pinto De Oliveira[1]; Gustavo Lima Nobre[2]; Renan Ramos De Messias[3]; Gilsilene Santos Oliveira[4]; Rodolfo Vieira Da Silva[5].

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os diferentes métodos de treinamento utilizados no ambiente corporativo, destacando suas principais características, vantagens e limitações, bem como sua relevância na promoção da aprendizagem e no alinhamento com os objetivos organizacionais. Neste estudo, serão abordadas diversas modalidades de treinamento envolvendo uma análise do diagnóstico, da avaliação de resultados, do impacto e da integração dessas ações com os objetivos estratégicos da organização. Os métodos de treinamento desempenham um papel essencial, pois são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades e competências dos colaboradores. Segundo Chiavenato (2014), o treinamento é uma ferramenta estratégica que busca melhorar o desempenho das pessoas nas funções que ocupam, promovendo o desenvolvimento contínuo. Já para Dutra (2002), a aprendizagem organizacional está diretamente ligada à capacidade da empresa de alinhar o desenvolvimento das pessoas às suas estratégias, tornando o capital humano um diferencial competitivo. A metodologia utilizada neste estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica exploratória, com levantamento de autores relevantes da área de gestão de pessoas e treinamento corporativo. Foram analisadas obras de referência, como as de Chiavenato (2014) e Dutra (2002), além de artigos científicos que tratam dos impactos da capacitação profissional na performance organizacional. Os treinamentos presenciais são valorizados por seu potencial de engajamento, os online oferecem maior flexibilidade. O coaching e o mentoring têm se destacado por promoverem o desenvolvimento individualizado de lideranças. A aprendizagem prática, por meio de dinâmicas e jogos, tem sido eficaz na consolidação de conhecimentos e no estímulo à criatividade e ao trabalho em equipe. Observou-se também que organizações que realizam um diagnóstico prévio e uma avaliação contínua dos resultados obtêm maior retorno sobre o investimento em treinamentos, com reflexos positivos no clima organizacional e no desempenho das equipes. Conclui-se que os métodos de treinamento são fundamentais para o desenvolvimento de competências e para a sustentabilidade das organizações. A escolha adequada do método, baseada no diagnóstico das necessidades e nos objetivos estratégicos, é crucial para o sucesso das ações de capacitação. Assim, compreender quais são os métodos mais eficientes para cada realidade é essencial para a tomada de decisões mais assertivas no investimento em capital humano.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Desempenho. Conhecimento.

ANÁLISE DO SISTEMA DE REMUNERAÇÃO DA PME GECOM ENERGIA FOTOVOLTAICA NO MATO GROSSO DO SUL

Maylon Liberato Borges[1]; Narciso Bastos Gomes[2].

RESUMO

A energia fotovoltaica é uma fonte renovável e limpa que gera eletricidade através da conversão da luz solar em energia, podendo ser utilizada tanto para uso residencial, em casas e condomínios, quanto para uso industrial, em empresas e fábricas, reduzindo a dependência de fontes de energia não renováveis e minimizando o impacto ambiental. A Gecom Energia, uma PME, tem como negócio a comercialização de produtos e serviços de energia fotovoltaica. Está localizada em Caarapó, Mato Grosso do Sul, onde atende localmente e regionalmente as demandas de seus clientes. Com um quadro de 15 funcionários, enfrenta desafios para manter sua equipe motivada para permanecer e manter seu quadro de pessoal, com grande atenção para a equipe de vendedores. Frente à insatisfação de seu pessoal de vendas com o sistema de remuneração, a empresa busca melhorar o sistema de recompensas para aumentar o comprometimento e motivação dos colaboradores. O estudo é um relato técnico realizado no ano 2025, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração em uma IPES. Teve como objetivo analisar o sistema de recompensas da empresa, identificar gaps e propor melhorias. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas informais com os funcionários, buscando entender a percepção das recompensas e o nível motivacional dos colaboradores. Com base nos dados, foi elaborada uma proposta de melhorias para o sistema de remuneração da Gecom Energia.. A análise indica a necessidade de ajustes no sistema de remuneração para melhorar o comprometimento dos funcionários. Foi recomendado a organização realizar uma pesquisa de salários e remuneração para embasar a proposição de reajuste salarial, considerando a capacidade financeira da empresa e a retenção de talentos. A política de remuneração deve ser alinhada aos objetivos estratégicos da empresa, com foco na atração, retenção e motivação dos talentos. Além disso, a empresa deve oferecer pacotes competitivos e salários justos, com faixas salariais claras e transparentes. s. Com essas melhorias, a organização pode alcançar seus objetivos e manter sua equipe comprometida. A implementação dessas propostas pode contribuir para o sucesso da empresa e para a satisfação dos funcionários, garantindo a retenção de talentos.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa salarial. Motivação. Recompensas.

MOTIVAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO SETOR PÚBLICO

Alessandra Cristina Rubio[1].

RESUMO

O presente artigo desenvolveu um estudo sobre a importância da motivação na qualidade de vida e no desempenho dos servidores públicos da cidade de Cáceres-MT, com ênfase nos agentes comunitários de saúde vinculados à Secretaria Municipal de Saúde. O objetivo foi demonstrar os impactos da motivação no comportamento organizacional, analisando como fatores como reconhecimento, incentivo, comunicação e condições econômicas influenciam diretamente na qualidade de vida no trabalho. Nesse contexto, a discussão sobre motivação foi associada ao comportamento organizacional, com enfoque nos aspectos administrativos que interferem no engajamento e na produtividade dos trabalhadores. Foram abordados os conceitos e características da motivação, entendida como um fator essencial que impulsiona as pessoas a agirem ou alcançarem objetivos, sendo determinante para o desempenho no ambiente profissional. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com base em obras teóricas que tratam do comportamento humano nas organizações e do papel da motivação no ambiente de trabalho, com atenção especial às peculiaridades do setor público. O estudo teve como universo de referência os quarenta agentes comunitários de saúde atuantes no município de Cáceres-MT. Os resultados indicaram que, apesar da carência de reconhecimento institucional, muitos agentes ainda se sentem motivados pelas realizações pessoais e pelo compromisso com a comunidade. No entanto, também se verificou que a ausência de políticas de valorização profissional compromete o desempenho e limita os resultados que poderiam ser alcançados com maior investimento em motivação e reconhecimento desses servidores. Conclui-se que a motivação é um elemento essencial para o bom funcionamento dos serviços públicos e que a adoção de estratégias voltadas à valorização dos agentes comunitários de saúde pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação no trabalho. Qualidade de vida. Setor público.

IMPACTO DA EXPERIÊNCIA DE HAWTHORNE NA ADMINISTRAÇÃO

Ana Carolina Fagundes Ferreira[1].

RESUMO

Introdução: A experiência de Hawthorne, realizada na década de 1920, representa um marco significativo na evolução da administração, ao introduzir a importância das relações humanas no ambiente de trabalho (Chiavenato, 2011). Objetivo: O objetivo deste resumo é realizar uma análise da experiência de Hawthorne e sua influência na administração, utilizando exemplos já citados em bibliografias relevantes. Metodologia: A metodologia adotada para este trabalho consiste na busca e análise de bibliografias que abordam a experiência de Hawthorne, suas implicações e os conceitos relacionados ao comportamento organizacional e à motivação dos funcionários. Resultados: Os resultados mostraram que a produtividade dos trabalhadores aumentou não apenas devido às condições físicas, mas também pela atenção e consideração que receberam dos supervisores, evidenciando a importância do reconhecimento e do apoio social (Silva, 2010). Constatou que fatores psicológicos e sociais, como a interação entre os trabalhadores e a supervisão, desempenham um papel crucial na motivação e na satisfação no trabalho.Conclusões: as conclusões indicam que a experiência de Hawthorne desafiou as abordagens mecanicistas da administração, propondo que o bem-estar dos funcionários e a dinâmica de grupo são fundamentais para o desempenho organizacional. Essa mudança de paradigma levou ao desenvolvimento de teorias que enfatizam a importância das relações humanas, contribuindo para a formação da Teoria das Relações Humanas e, posteriormente, da Teoria comportamental (Kaplan e Norton, 1996). A experiência de Hawthorne, portanto, não apenas melhorou a produtividade, mas também estabeleceu as bases para uma abordagem mais humanizada na administração, reconhecendo que os trabalhadores são motivados por fatores além da remuneração, como a necessidade de pertencimento e reconhecimento. A relevância dessa experiência permanece até hoje, influenciando práticas de gestão e desenvolvimento organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação. Relações humanas. Produtividade.

CARACTERÍSTICAS E CRÍTICAS DA BUROCRACIA SEGUNDO MAX WEBER

Ana Carolina Fagundes Ferreira[1].

RESUMO

Introdução: A burocracia é um conceito central na administração e na sociologia, sendo frequentemente associada à organização e à eficiência nas instituições. Max Weber, sociólogo alemão do início do século XX, é um dos principais teóricos a abordar a burocracia, definindo-a como um sistema de gestão caracterizado pela hierarquia, regras formais e divisão do trabalho. Para Weber, a burocracia representa uma forma racional de organização que se destaca pela sua capacidade de promover a eficiência e a previsibilidade nas ações administrativas (Weber, 1999). No entanto, sua análise também revela críticas importantes sobre os efeitos da burocracia nas relações humanas e na dinâmica organizacional. Objetivo: O objetivo deste estudo é compreender as principais características da burocracia e as críticas que surgem a partir da análise weberiana, destacando a relevância desse modelo organizacional na gestão contemporânea. Metodologia: A metodologia utilizada para este estudo consistiu na revisão de literatura, com foco em obras clássicas de Weber, além de artigos que discutem suas contribuições. Resultados: Os resultados indicam que, embora a burocracia seja eficaz na promoção da eficiência e previsibilidade nas organizações, ela também enfrenta críticas significativas (Motta, 2001). Entre as principais críticas estão a rigidez das regras, a desumanização das relações de trabalho e a tendência à ineficiência em contextos que exigem flexibilidade e inovação. Weber reconheceu que a burocracia poderia levar à “desumanização” do trabalho (Chiavenato, 2003), onde os indivíduos se tornam meros números dentro de um sistema impessoal. Conclusões: A análise das características e críticas da burocracia segundo Max Weber revela a dualidade desse modelo organizacional, que, apesar de suas contribuições para a eficiência, também apresenta desafios que precisam ser considerados na gestão contemporânea. A reflexão sobre a burocracia é essencial para a construção de organizações mais adaptáveis e humanas, que consigam eficiência e inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Burocracia. Max Weber. Eficiência.

PROGRAMA DE BEM-ESTAR E SUA RELEVÂNCIA NA GESTÃO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIRGIDADE DE GURUPI – UNIRG

Luciana Ribeiro Alves Costa[1].

RESUMO

A Universidade de Gurupi (UnirG), atenta às demandas contemporâneas de saúde e bem-estar no ambiente de trabalho, especialmente no cenário pós-pandemia da COVID-19, implementou em 2023 o Programa de Bem-Estar “Viva com Saúde”. Com cerca de 800 funcionários diretos, a instituição reconheceu a importância de promover a qualidade de vida dos servidores técnico-administrativos, adotando estratégias que visam à melhoria do bem-estar físico, mental e social. O programa surgiu como uma resposta concreta à necessidade de criar um ambiente laboral mais saudável, participativo e integrador. O objetivo central do “Viva com Saúde” é aprimorar a qualidade de vida no trabalho por meio da promoção de práticas saudáveis, incentivo à atividade física, fortalecimento das relações interpessoais e redução dos afastamentos por questões de saúde. Com isso, a universidade busca não apenas combater o sedentarismo e o estresse, mas também promover um ambiente organizacional mais engajado e produtivo. A metodologia aplicada inclui ações contínuas e variadas, como ginástica laboral semanal, cafés da comunhão, torneios esportivos, desafios de atividade física, caminhadas ecológicas, oficinas culturais e o Dia da Criança UnirG. Essas atividades integram dimensões físicas, mentais e sociais, promovendo o equilíbrio entre saúde e trabalho. Para avaliar os impactos do programa, foi realizada uma pesquisa descritiva entre os dias 14 de agosto e 11 de outubro de 2023. O levantamento, feito por meio de um questionário online via Google Forms, contou com perguntas objetivas e espaço para manifestações livres dos participantes. Os resultados da pesquisa indicaram ampla adesão dos servidores às ações propostas, com relatos de melhorias significativas no bem-estar geral, na motivação no ambiente de trabalho e nas relações interpessoais. Os dados coletados também forneceram subsídios para o aprimoramento contínuo do programa em suas próximas edições. A conclusão reforça o compromisso institucional da UnirG com a valorização de seus colaboradores. O “Viva com Saúde” demonstra uma gestão sensível às necessidades humanas, ao mesmo tempo em que fortalece a cultura organizacional, promovendo um ambiente mais saudável, colaborativo e alinhado com os princípios do desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Servidores. Bem-estar. UnirG.

DESAFIOS NO APROVEITAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA GERAÇÃO Z EM PEQUENAS E MICROEMPRESAS

Rebeca Andrade Azevedo[1]; Rodolfo Vieira Da Silva[2]; Kimberlly Sthefany Dos Santos Gomes[3].

RESUMO

Este estudo analisa os desafios enfrentados por pequenas e microempresas na integração de profissionais da Geração Z, especialmente no contexto de transformação do mercado de trabalho intensificado pela pandemia. A pesquisa identifica como obstáculo significativo a persistência de práticas informais de contratação, incluindo pagamentos não regularizados, que comprometem direitos trabalhistas essenciais dos jovens profissionais. Observa-se que a ausência de benefícios adequados frequentemente resulta em desmotivação e elevada rotatividade nas organizações de menor porte, dificultando a consolidação de equipes estáveis. O estudo também examina as particularidades da convivência entre diferentes gerações, especialmente entre Boomers e Geração Z, revelando tantos pontos de tensão quanto oportunidades de complementaridade nas dinâmicas organizacionais. Embora possam surgir conflitos entre gerações, os jovens da Geração Z demonstram características particularmente valiosas no cenário atual, como domínio da tecnologia, pensamento inovador e adaptabilidade acelerada. Estas qualidades representam diferenciais competitivos em um mercado caracterizado por constantes mudanças e evolução tecnológica. O estudo sugere a necessidade de pequenas e microempresas desenvolverem estratégias específicas de integração e inclusão. A implementação de treinamentos específicos e ações que promovem um ambiente colaborativo são cruciais para atrair e reter esses profissionais. Adicionalmente, a valorização de práticas que garantem direitos trabalhistas e benefícios pode contribuir significativamente para a motivação e o engajamento da Geração Z. A análise conclui que a integração eficaz da geração nas pequenas e microempresas não apenas diversifica e enriquece o ambiente organizacional, mas também potencializa a inovação e fortalece o posicionamento competitivo. Torna-se essencial que as empresas adotem uma abordagem proativa para enfrentar esses desafios e aproveitar as oportunidades que essa nova geração de profissionais oferece.

PALAVRAS-CHAVE: Geração Z. Mercado de trabalho. Gestão de pessoas.

A LIDERANÇA COMO ESTRATÉGIA DE IMPACTO ORGANIZACIONAL

Vanusa Daiane Domingues Moreira[1]; Vivian Mirai Jyono[2]; Flavio Henrique Dos Santos[3]; Rodolfo Vieira Da Silva[4].

RESUMO

Este projeto tem por objetivo analisar a importância da liderança no contexto da gestão organizacional, considerando sua influência sobre o desempenho institucional, a cultura corporativa e o alcance de metas estratégicas. A pesquisa será conduzida por meio de abordagem qualitativa, com aplicação de entrevistas semiestruturadas a gestores e colaboradores de duas empresas de médio porte, buscando compreender as percepções e práticas de liderança que impactam a eficácia administrativa. De acordo com Chiavenato (2014), a liderança é um dos fatores mais determinantes para o sucesso organizacional, pois influencia diretamente a motivação das equipes, a tomada de decisão e a condução de mudanças. Nesse sentido, espera-se identificar padrões comportamentais associados a líderes que promovem maior engajamento e produtividade, e verificar situações em que a ausência de uma liderança eficaz compromete os processos internos e os resultados organizacionais. A análise dos dados será realizada com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo a categorização dos discursos conforme aspectos como estilo de liderança, tomada de decisão e gestão de pessoas. Como destaca Mintzberg (2009), o papel do gestor vai além da execução de tarefas técnicas — envolve habilidades interpessoais e estratégicas que afetam diretamente a dinâmica organizacional. Tendo em vista que a dinâmica empresarial atual exige flexibilidade, comunicação assertiva e direcionamento estratégico, o estudo pretende contribuir para a construção de práticas transformacionais com uma liderança mais alinhadas às demandas contemporâneas das organizações. Dessa forma, a proposta visa ampliar a compreensão sobre como o exercício da liderança pode potencializar a gestão organizacional em cenários desafiadores e em constante transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança. Gestão organizacional. Desempenho corporativo.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO: FATORES ESTRATÉGICOS DE MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO

Hudson Alves Batista[1].

DOI: 10.47094/IICOBREM.2025/2

RESUMO

Introdução: A diversidade e inclusão tem se tornado cada vez mais importante no mundo corporativo. As empresas vêm percebendo a pluralidade dos perfis e das culturas, não apenas por uma questão social, mas como uma estratégia inteligente, na qual traz muitos benefícios para o negócio. Algo que não é apenas uma questão ética, mas uma estratégia inteligente, trazendo benefícios reais para os negócios e mantendo os colaboradores motivados, engajados e comprometidos com os objetivos da empresa. O nosso intuito é investigar como as práticas inclusivas podem ser um poderoso motivador, mostrar como a gestão de pessoas pode ajudar a criar ambientes de trabalho mais justos e produtivos. Objetivos: Explorar como a diversidade afeta o sentimento do pertencimento engajado nos nossos colaboradores. Explorar boas práticas de gestão inclusiva e ajudar melhorar a motivação no trabalho. Avaliar como a inclusão impacta a retenção e produtividade dos funcionários. Metodologia: Nossa pesquisa adota uma abordagem qualitativa. Feito revisões bibliográficas e estudos de casos de empresas que têm políticas ativas de diversidade e inclusão. Estamos analisando dados secundários, relatórios corporativos, entrevistas com gestores de RH e depoimentos de colaboradores para captar as percepções e experiências relacionadas ao tema. Resultados Parciais: Colaboradores têm relatado um aumento no senso de pertencimento quando fazem parte de equipes diversas. Ações como treinamentos antidiscriminatórios são vistos como fatores positivos. Embora ainda haja desafios em relação à diversidade nas lideranças, já podemos notar um avanço com lideranças mais representativas. Os colaboradores se mostram mais engajados quando sentem que são valorizados, independentemente da sua identidade ou condição. A motivação está diretamente ligada à segurança psicológica e ao reconhecimento da individualidade. Considerações Finais: O estudo revela que políticas inclusivas realmente fortalecem a motivação e o engajamento dos colaboradores. A gestão da diversidade se mostra um diferencial competitivo, capaz de humanizar o ambiente corporativo e gerar melhores resultados para a organização. Esperamos que nossos achados sirvam de inspiração para outras empresas que desejam alinhar sua gestão de pessoas com responsabilidade social e inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade nas empresas. Clima organizacional. Engajamento profissional.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DE PESSOAS: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E RESPONSABILIDADES ÉTICAS

Luiz Fernando Borella De Souza Junior[1].

RESUMO

A aplicação da inteligência artificial (IA) no contexto da gestão de pessoas representa um dos avanços mais relevantes no campo da administração contemporânea, promovendo a reestruturação de práticas como recrutamento, seleção, treinamento e retenção de talentos. Este estudo tem por objetivo analisar os benefícios e desafios éticos associados à utilização da IA nos processos de Recursos Humanos (RH), com base em revisão bibliográfica da obra “Inteligência Artificial e Recursos Humanos – IA RH” (2024), composta por artigos científicos de diversos autores. A metodologia adotada é qualitativa e exploratória, com base na análise interpretativa de textos acadêmicos da coletânea. Dentre os principais resultados, destaca-se a capacidade da IA de automatizar tarefas repetitivas e aumentar a eficiência dos processos de RH, como evidenciado por Barros (2024, p. 106), ao discutir o uso de algoritmos para otimizar a triagem de currículos e prever padrões de comportamento. França (2024, p. 117) complementa ao destacar o papel da IA na transformação da educação corporativa, com foco em trilhas personalizadas de aprendizagem. Por outro lado, Laranjeira (2024, p. 130) aponta que, apesar dos ganhos operacionais, há riscos significativos quanto à transparência, à privacidade e ao viés algorítmico. O uso da IA deve ser acompanhado por políticas de governança tecnológica, como reforçado por Martins (2024, p. 35), que defende uma atuação ética e equilibrada entre tecnologia e julgamento humano. Conclui-se que, embora a IA tenha potencial para revolucionar a gestão de pessoas, seu uso deve estar alinhado a princípios éticos, com a supervisão de profissionais capacitados e sensíveis às implicações humanas. O futuro do RH está no equilíbrio entre a inovação tecnológica e o compromisso com a dignidade no ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de pessoas. Inteligência artificial. Automação no RH.

LIDERANÇA HUMANIZADA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NA GESTÃO DE PESSOAS EM AMBIENTES ORGANIZACIONAIS DINÂMICOS

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

A crescente complexidade dos ambientes organizacionais, marcada por transformações tecnológicas, diversidade cultural e exigências por inovação, exige que a gestão de pessoas adote posturas mais flexíveis e empáticas. A liderança humanizada surge nesse contexto como uma abordagem estratégica voltada à valorização das relações humanas, à escuta ativa e à promoção do bem-estar nos ambientes de trabalho. O objetivo deste trabalho é analisar os impactos da liderança humanizada no desempenho das equipes e nos índices de engajamento profissional, com ênfase nas práticas cotidianas de gestores que adotam posturas colaborativas e inclusivas. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, baseada em revisão bibliográfica sistemática na base Scopus, contemplando estudos publicados entre 2018 e 2024. A análise indicou que líderes que adotam práticas empáticas tendem a obter maior cooperação, reduzir rotatividade e criar ambientes mais produtivos e inovadores. Os principais resultados revelam que a liderança humanizada fortalece o vínculo entre colaborador e organização, melhora a comunicação interna e contribui significativamente para a construção de uma cultura organizacional positiva. Além disso, foram observadas correlações entre a presença dessa liderança e a redução de afastamentos por questões psicossociais, bem como o aumento da motivação e da confiança interpessoal. Conclui-se que a liderança humanizada deve ser compreendida como um investimento estratégico das organizações, especialmente em contextos de alta complexidade e mudança constante. Apesar dos benefícios identificados, ainda há desafios relacionados à formação dos líderes e à consolidação de práticas coerentes com os valores humanistas, apontando para a necessidade de ações estruturadas de capacitação e acompanhamento contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança. Engajamento. Cultura organizacional.

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO FINANCEIRA

ANÁLISE DO DESEMPENHO DO USO DE REDES SOCIAIS PARA MELHORIA DO ENGAJAMENTO DE ANUNCIANTES EM UMA EMISSORA DE RÁDIO NO MATO GROSSO DO SUL

Jéssica Souza Da Paixão[1]; Narciso Bastos Gomes[2].

RESUMO

A atividade de radiodifusão tem passado por significativas transformações com o advento das tecnologias digitais, permitindo novas formas de comunicação e negócios. Nesse contexto, as redes sociais se destacam como uma ferramenta essencial para as emissoras que buscam ampliar sua conexão com o público e aumentar suas oportunidades de vendas e engajamentos com anunciantes. A 94 FM é uma emissora que se adaptou às novas tecnologias e mantém sua essência como meio de comunicação sonoro. Com presença em redes sociais como Instagram e Facebook, a emissora alcança uma grande audiência e é reconhecida por sua qualidade e preferência dos ouvintes. No entanto, a 94 FM enfrenta desafios na monetização de espaços publicitários nas redes sociais, apesar de ter um bom engajamento online. A falta de uma estrutura definida para venda de anúncios limita o potencial comercial. O objetivo do estudo é analisar o uso das redes sociais pela 94 FM para verificar desempenho em vendas e engajamento de anunciantes, identificando oportunidades de melhoria para aumentar o retorno financeiro. A pesquisa de opinião revelou que a 94 FM é a rádio mais ouvida em Dourados, com 57,75% de preferência, e tem uma presença significativa nas redes sociais, com 40,2 mil seguidores no Instagram e 197 mil no Facebook. O diagnóstico realizado na emissora concluiu que a 94 FM enfrenta desafios na monetização de redes sociais devido à falta de estrutura clara para venda de anúncios. Para melhorar, sugere-se capacitar a equipe de vendas e implementar estratégias como segmentação de público, conteúdo interativo e preços acessíveis. Isso pode aumentar o engajamento, atrair anunciantes e garantir sustentabilidade financeira, fortalecendo a presença online e competitividade da emissora. Com essas ações, a 94 FM pode ampliar seu alcance, atrair novos parceiros comerciais e melhorar a monetização nas redes sociais, consolidando seu papel como líder de audiência na região da Grande Dourados. Este estudo técnico, realizado em 2025, teve como objetivo apresentar os resultados do diagnóstico efetuado na 94 FM, contribuindo para a complementação dos conhecimentos acadêmicos sobre realidades organizacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Anúncios. Saúde financeira. Desempenho organizacional.

TEORIA DA DEMANDA E OFERTA: FUNDAMENTOS E IMPLICAÇÕES NO MERCADO

Ana Carolina Fagundes Ferreira[1].

RESUMO

A teoria da demanda e oferta é um dos pilares da economia, essencial para entender como os mercados funcionam. A demanda refere-se à quantidade de um bem que os consumidores estão dispostos a adquirir a diferentes preços, enquanto a oferta diz respeito à quantidade que os produtos estão dispostos a vender. A interação entre essas duas forças determina o preço e a quantidade de bens e serviços no mercado (Mankiw, 2012). Este resumo tem como objetivo analisar os principais conceitos da teoria da demanda e oferta, destacando os fatores que influenciam cada uma delas e suas implicações no equilíbrio de marcado. A pesquisa foi realizada por meio da revisão de leitura acadêmica, incluindo livros e artigos sobre economia, com foco nas teorias de demanda e oferta. Foram analisados os fatores que afetam a demanda, como renda, preços de bens substitutos e complementares, e os fatores que influenciam a oferta, como custo de produção e tecnologia. Os resultados indicam que a demanda é influenciada por variáveis como a renda dos consumidores e a disponibilidade de bens substitutos. A elasticidade da demanda, que mede a sensibilidade da quantidade demandada em relação a mudanças de preço, é um conceito crucial para entender o comportamento do consumidor (Táboas, 2019). Entretanto, a oferta é afetada por custos de produção e a tecnologia disponível, sendo que a elasticidade da oferta também desempenha um papel importante na determinação da quantidade ofertada (Vasconcellos, 2011). A teoria da demanda e oferta é fundamental para a análise econômica, pois permite compreender como os preços são formados e como as quantidades de bens e serviços são determinadas no mercado. A interação entre essas forças é vital para a eficiência econômica e para a alocação de recursos.

PALAVRAS-CHAVE: Demanda. Oferta. Equilíbrio de mercado.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA GESTÃO FINANCEIRA MUNICIPAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A EFICIÊNCIA ORÇAMENTÁRIA

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

A adoção de tecnologias digitais no setor público tem promovido transformações significativas nos processos de gestão financeira, especialmente em contextos municipais. Introdução: Neste cenário, torna-se essencial investigar como as tecnologias digitais podem contribuir para a otimização da arrecadação, alocação e controle dos recursos públicos. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos das tecnologias digitais na gestão financeira de municípios, com foco em seus potenciais benefícios e nas limitações enfrentadas pelas administrações locais. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com base em revisão bibliográfica e análise documental de casos brasileiros e internacionais de aplicação de tecnologias digitais na área financeira pública. Resultados: Os dados indicam que essas tecnologias têm sido utilizadas com sucesso em atividades como previsão de receitas, detecção de inconsistências, automação de auditorias e apoio à tomada de decisões em compras públicas. No entanto, os municípios ainda enfrentam barreiras como a escassez de infraestrutura tecnológica, capacitação técnica limitada dos servidores e dificuldades de integração entre os sistemas legados. Considerações finais: Conclui-se que, embora a implementação de tecnologias digitais na gestão financeira municipal represente um avanço promissor, sua efetividade depende de estratégias de capacitação continuada, investimentos em infraestrutura digital e formulação de diretrizes regulatórias claras. Os resultados apontam para a necessidade de ações integradas entre os entes federativos e o fortalecimento da governança digital como caminho para promover maior eficiência, transparência e responsabilidade fiscal no setor público local.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais. Orçamento público. Gestão municipal.

SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL: A CONGRUÊNCIA COMO FATOR DE DESEMPENHO

Daniel De Andrade Junior[1]; Valter Da Silva Faia[2].

RESUMO

Introdução: o Sistema de Controle Gerencial (SCG) é essencial para alinhar as atividades organizacionais aos objetivos institucionais, influenciando diretamente o comportamento dos funcionários. No entanto, seus efeitos são multifacetados e contingenciais, variando conforme as interações sociais e preferências individuais. Neste contexto, a congruência entre as preferências dos funcionários por tipos de controle – de resultado ou de comportamento – e os controles efetivamente praticados pela organização se destaca como um fator relevante para o desempenho individual. Objetivo: este estudo tem como objetivo investigar os efeitos da congruência entre as preferências individuais por controle e os controles gerenciais formais adotados pela organização sobre o desempenho dos funcionários. A fundamentação teórica baseia-se na Teoria do Ajuste Pessoa-Organização (P-O Fit), que defende que maior alinhamento entre indivíduo e organização favorece o comprometimento e a performance. Metodologia: o estudo utiliza-se do método quantitativa, por meio de pesquisa de campo do tipo survey, com aplicação de questionário estruturado a funcionários da linha de frente de bancos públicos e privados no Brasil. O universo da pesquisa são funcionários do mercado financeiro. A amostra é não probabilística por conveniência, e a coleta de dados (ainda em processo) se utiliza de uma escala Likert de 5 pontos para mensurar níveis de congruência e desempenho. As hipóteses principais do estudo são: (1) a congruência entre preferência e uso de controle de resultado está positivamente associada ao desempenho individual; e (2) a congruência entre preferência e uso de controle de comportamento também está positivamente associada ao desempenho. Resultados Parciais: os resultados sugerem que quanto maior o alinhamento entre o tipo de controle preferido e o utilizado, melhor o desempenho dos funcionários. Considerações Finais: Compreender o papel da congruência no desempenho individual dos funcionários pode auxiliar na definição de práticas gerenciais mais eficazes. Espera-se identificar os níveis de congruência ideais para cada perfil de funcionário, contribuindo para práticas de gestão mais alinhadas às individualidades e à melhoria do desempenho organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema. Gestão. Ajustamento

ÁREA TEMÁTICA: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO EMPREENDEDORISMO

Geyziane De Jesus Santos França[1]; Simélya Glícya Da Silva Pestana[2].

RESUMO

A tecnologia tem desempenhado um papel fundamental na transformação do empreendedorismo, proporcionando novas oportunidades para a criação e gestão de negócios. Com o avanço digital, pequenos empreendedores podem acessar mercados globais com um investimento inicial reduzido, viabilizando o surgimento de negócios inovadores. Este estudo teve como objetivo analisar como a tecnologia tem impulsionado o empreendedorismo, com foco na digitalização e nas plataformas digitais. A metodologia adotada consistiu em uma revisão de estudos acadêmicos e casos de empresas digitais que ilustram a integração da tecnologia em suas operações. Os resultados obtidos indicam que a digitalização tem sido crucial para a expansão de pequenos negócios, especialmente no e-commerce, permitindo uma redução significativa nos custos operacionais e facilitando o acesso a novos consumidores. As plataformas digitais, como redes sociais e marketplaces, têm sido essenciais para criar uma presença de mercado, mesmo para empreendedores com recursos limitados. Apesar dos benefícios evidentes, a pesquisa também aponta desafios, como a dificuldade de acesso a infraestrutura adequada e a necessidade de capacitação digital, que ainda são barreiras para muitos empreendedores. A capacitação tecnológica se mostra um fator determinante para que os negócios possam crescer de forma sustentável e alcançar seu potencial máximo. Conclui-se que a tecnologia, de fato, tem sido um dos principais motores do empreendedorismo moderno, mas é necessário superar obstáculos relacionados à infraestrutura e capacitação para que seu impacto seja ainda mais significativo e inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Digitalização. Inovação empresarial.

DO PDF AO PODCAST: PROMOVENDO INTERATIVIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FISCAL

Miguel Anthony Da Silva[1]; Alexandre De Cássio Rodrigues[2]; Thiago Henrique Martins Pereira[3].

RESUMO

No Brasil, a Educação Fiscal tem ganhado destaque devido a uma recente parceria entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e o Comitê Nacional de Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal. Formalizada por meio de um protocolo de intenções, essa colaboração busca introduzir a disciplina eletiva "Cidadania, Educação Fiscal e Controle Social das Contas Públicas" na educação básica, com o objetivo de formar cidadãos conscientes da relevância dos tributos e da sua participação no controle social dos recursos públicos. No entanto, o sucesso dessa iniciativa depende da criação de materiais didáticos inovadores e inclusivos, capazes de engajar os estudantes e promover uma cidadania ativa de forma prática e acessível. Nesse contexto, a experiência da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais (SEF/MG) com o curso "Trilha de Educação Fiscal - Módulo I: Educação Fiscal no Contexto Social" serviu como ponto de partida. O material didático deste curso, uma apostila em PDF de 111 páginas com formato estático e interatividade limitada, foi transformada em uma coleção de recursos educacionais multimodais utilizando o NotebookLM, um assistente de pesquisa baseado em Inteligência Artificial Generativa, lançado pelo Google no Brasil em 2024. O resultado incluiu um mapa mental para organizar os conceitos visualmente, um resumo estruturado, um guia de estudos, um conjunto de perguntas frequentes e um podcast com vozes humanas. Esses recursos são acessíveis em diferentes plataformas, como computadores, tablets e smartphones, atendendo a variados estilos de aprendizagem e beneficiando, por exemplo, estudantes com deficiência visual ou dislexia, ao oferecer alternativas auditivas ao texto tradicional. Testes iniciais do protótipo demonstraram maior dinamismo, engajamento e interatividade em comparação ao PDF original, além de uma redução de alucinações comuns em ferramentas de Inteligência Artificial, graças ao uso de um documento previamente curado. Ao se alinhar à proposta da disciplina nacional, este trabalho amplia a experiência mineira, configurando-se como um modelo escalável que promove inclusão e fortalece a cidadania fiscal. Assim, contribui para uma Educação Fiscal mais acessível e dinâmica, capacitando os estudantes a participarem do controle social dos recursos públicos de forma consciente e engajada.

PALAVRAS-CHAVE: Notebooklm. Materiais didáticos. Engajamento.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POR PROFISSIONAIS DE ARQUITETURA E DESIGN DE INTERIORES NO MERCADO DE TRABALHO

Pedro Enrrique Silva Peixoto[1].

RESUMO

A Inteligência Artificial (IA) vem transformando significativamente diversas áreas profissionais, inclusive os campos da Arquitetura e do Design de Interiores. Com o surgimento de ferramentas capazes de automatizar tarefas, gerar imagens hiper-realistas e auxiliar na tomada de decisões projetuais, observa-se uma crescente adesão a essas tecnologias por parte dos profissionais. No entanto, o modo como essa adoção ocorre e seus impactos reais na prática profissional ainda são pouco explorados academicamente. O presente trabalho tem como objetivo investigar como os profissionais das áreas de Arquitetura e Design de Interiores estão utilizando ferramentas de IA em seu cotidiano de trabalho, analisando as finalidades, benefícios percebidos, desafios enfrentados e perspectivas futuras sobre o tema. A metodologia adotada foi de caráter exploratório e descritivo, utilizando como instrumento um questionário online aplicado a arquitetos e designers de interiores atuantes no mercado nacional. A pesquisa contou com a participação de profissionais atuantes em todas as regiões do Brasil, cujas respostas foram analisadas quantitativamente e qualitativamente. Os resultados parciais indicam que a maioria dos participantes utiliza ferramentas de IA principalmente para geração de imagens e otimização do tempo de produção, mas ainda enfrentam barreiras relacionadas ao desconhecimento técnico e à falta de capacitação formal. Além disso, parte dos profissionais demonstra receio quanto à substituição de etapas criativas pelas máquinas. Conclui-se que, embora a IA represente um avanço significativo no apoio às atividades projetuais, sua adoção plena ainda depende de um processo formativo que integre essas tecnologias às práticas profissionais e educacionais, promovendo um uso mais consciente e estratégico dessas ferramentas no contexto do empreendedorismo e da inovação nas áreas criativas.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Ferramentas digitais. Tecnologias emergentes.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS PARA PEQUENOS EMPREENDEDORES

Pedro Enrrique Silva Peixoto[1].

RESUMO

A Inteligência Artificial (IA) tem se mostrado uma aliada importante para pequenos empreendedores, especialmente aqueles enquadrados na categoria Microempreendedor Individual (MEI), ao oferecer soluções acessíveis para otimização de tarefas rotineiras. O uso de ferramentas baseadas em IA permite automatizar atividades como atendimento ao cliente por meio de chatbots, geração de conteúdos para redes sociais, organização de agendas, edição de imagens, entre outros processos que demandariam tempo ou contratação de serviços externos. Este trabalho tem como objetivo investigar de que maneira pequenos empreendedores estão utilizando a inteligência artificial em seus negócios, analisando os principais usos, os impactos percebidos e os desafios enfrentados. A metodologia adotada consistiu em entrevistas semiestruturadas com empreendedores da categoria MEI, atuantes em diferentes setores, como beleza, alimentação, serviços criativos e consultorias. As entrevistas foram conduzidas de forma online, buscando compreender as experiências práticas dos participantes com o uso de ferramentas como ChatGPT, Canva, Lumen5, entre outras. Os resultados parciais indicam que a IA é amplamente utilizada para criação de postagens em redes sociais, respostas automatizadas a clientes, organização de ideias para novos produtos ou serviços e até mesmo para criação de logotipos e materiais gráficos. Apesar dos benefícios relatados, como economia de tempo e maior autonomia, alguns empreendedores apontam dificuldades iniciais no uso das ferramentas, principalmente pela falta de familiaridade com a tecnologia. Conclui-se que a IA tem grande potencial para auxiliar pequenos negócios, contribuindo para a profissionalização e competitividade no mercado, desde que acompanhada de orientações e formações acessíveis que incentivem seu uso de forma estratégica.

PALAVRAS-CHAVE: Produtividade. Empreendedorismo digital. Automação.

O USO DE CHATBOTS NO ATENDIMENTO AO CLIENTE: BENEFÍCIOS E OTIMIZAÇÃO DOS PROCESSOS EMPRESARIAIS

Pedro Enrrique Silva Peixoto[1].

RESUMO

O avanço da Inteligência Artificial (IA) tem possibilitado o desenvolvimento de soluções que automatizam interações entre empresas e consumidores, sendo os chatbots uma das ferramentas mais populares nesse contexto. Esses sistemas automatizados de conversação têm sido amplamente adotados por empresas de diferentes portes e segmentos para otimizar o atendimento ao cliente, reduzindo o tempo de resposta, aumentando a disponibilidade e padronizando informações. Este estudo tem como objetivo analisar de que maneira os chatbots têm beneficiado o processo de atendimento ao cliente, a partir da percepção de empresas que utilizam essa tecnologia. A metodologia empregada foi qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas com representantes de empresas de pequeno e médio porte que utilizam chatbots em suas rotinas de atendimento. As entrevistas buscaram compreender as motivações para a adoção da ferramenta, os principais ganhos observados, bem como fazer um levantamento das suas desvantagens e limitações percebidas. Os resultados parciais indicam que os principais benefícios apontados pelos entrevistados incluem a redução da sobrecarga das equipes humanas, a melhora na experiência do usuário com respostas rápidas e a organização de demandas por meio da triagem inicial realizada pelo bot. No entanto, no que se refere as desvantagens dessa tecnologia, foram mencionadas limitações quanto à personalização do atendimento e à resolução de situações mais complexas, que ainda exigem a intervenção humana. Conclui-se que o uso de chatbots representa um avanço significativo na estratégia de atendimento ao cliente, especialmente quando combinado a um sistema híbrido que integra o atendimento automatizado ao suporte humano, promovendo eficiência sem abdicar da empatia.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento. Automação. Experiência do usuário.

O IMPACTO DO DESIGN NA CONSTRUÇÃO DE VALOR PARA MARCAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RECRIAÇÃO DE IDENTIDADE VISUAL

Pedro Enrrique Silva Peixoto[1].

RESUMO

O design tem se consolidado como um elemento estratégico na construção de marcas, sendo capaz de comunicar valores, posicionar empresas no mercado e fortalecer a conexão com o público. Investir em uma identidade visual coerente e bem elaborada pode influenciar diretamente a percepção dos consumidores e agregar valor ao negócio. Este estudo tem como objetivo analisar como o investimento em design contribui para o fortalecimento de uma marca, por meio de um estudo de caso que envolveu a recriação da identidade visual de uma empresa de pequeno porte. A metodologia adotada consistiu na reformulação do logotipo, paleta de cores, tipografia e materiais de divulgação da marca, seguida de uma análise qualitativa dos impactos dessa mudança. Para isso, foram realizadas entrevistas com a equipe da empresa e com clientes habituais, buscando compreender as percepções antes e depois da aplicação do novo design. Os resultados apontam que a nova identidade visual foi bem recebida, transmitindo maior profissionalismo, organização e confiança aos clientes. Do ponto de vista da empresa, o redesign impactou positivamente em diversos aspectos. Houve um aumento significativo no engajamento nas redes sociais, com crescimento no número de seguidores, curtidas e interações em postagens que apresentavam a nova identidade visual. As vendas também registraram um aumento, especialmente em campanhas que utilizaram o novo material gráfico como destaque. A nova identidade visual também facilitou a padronização da comunicação e melhorou a apresentação da empresa em propostas comerciais, feiras e eventos, contribuindo para uma imagem mais sólida e coerente. Conclui-se que o design, quando alinhado aos valores e objetivos da marca, não se restringe à estética, mas funciona como uma ferramenta poderosa de comunicação e diferenciação, gerando valor tanto simbólico quanto mercadológico.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade visual. Posicionamento. Percepção de marca.

SISTEMA DE GESTÃO DE FROTAS PARA MICROEMPRESAS: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO WEB OFFLINE-FIRST

Murilo Biscaia[1]; Messias Costa[2].

RESUMO

A gestão de frotas de veículos é um desafio comum para microempresas, que frequentemente enfrentam limitações financeiras e operacionais para adotar soluções robustas disponíveis no mercado. Neste contexto, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de uma aplicação web com arquitetura offline-first para auxiliar na administração de frotas veiculares. O objetivo é proporcionar uma solução tecnológica acessível e eficiente, que permita o controle de veículos, motoristas, abastecimentos, manutenções e agendamentos, mesmo em ambientes com conexão instável ou inexistente. A metodologia adotada inclui revisão bibliográfica, levantamento de requisitos junto a potenciais usuários, modelagem do banco de dados e desenvolvimento da aplicação utilizando tecnologias web modernas como HTML, CSS, JavaScript e uma biblioteca JavaScript para funcionamento offline. Os resultados esperados envolvem a criação de um sistema funcional, com interface amigável, capaz de operar em navegadores modernos e sincronizar dados quando a conexão for restabelecida. Além disso, pretende-se validar o sistema com usuários reais de microempresas locais para verificar sua aplicabilidade e eficiência na rotina operacional. A proposta se diferencia por priorizar o acesso descentralizado e a continuidade do uso mesmo sem internet, o que é essencial para pequenas empresas em regiões remotas ou com infraestrutura precária. Conclui-se que a aplicação poderá contribuir significativamente para a profissionalização e organização das microempresas no que tange à gestão de seus veículos, reduzindo custos, evitando perdas e aumentando a segurança e confiabilidade das informações. A continuidade do projeto poderá incluir novas funcionalidades, como relatórios gerenciais, integração com sistemas de rastreamento e suporte para dispositivos móveis.

PALAVRAS-CHAVE: Frota. Microempresa. Aplicação web.

O IMPACTO DA CONFLUÊNCIA ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA, EMPREENDEDORISMO E NETWORKING NO DESENVOLVIMENTO DE INICIATIVAS INOVADORAS E PRÁTICAS DE CUIDADO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REDE PÚBLICA

Olga Veloso Da Silva Oliveira[1]; Andrea Georgia De Souza Frossard[2].

RESUMO

O uso da IAGen pelo empreendedorismo e Networking vem estimulando a troca de experiências transformadoras no âmbito da gestão do cuidado em saúde. Objetiva-se analisar o impacto da inter-relação da inteligência artificial generativa com o empreendedorismo e networking pelos profissionais de saúde em suas práticas de cuidado no sistema público. A metodologia adotada foi revisão integrativa com elaboração da questão de pesquisa baseada no acrônimo PICO. Bases de dados utilizadas: PubMed, SciELO, LILACS, Web of Science e SCOPUS. Como critérios de inclusão adotou-se: estudos do tipo, artigos científicos, monografias, dissertações, teses e preprints; nos idiomas, português, espanhol e inglês; marco temporal, janeiro de 2022 a janeiro de 2025. Como critérios de exclusão: estudos como anais, editoriais, reflexão, narrativas, opinião e cartas editoriais. Foram identificados: 565 estudos, 372 excluídos por duplicatas, 193 triados quanto ao título e resumo, 112 excluídos após triagem, 81 elegíveis para leitura completa, 66 excluídos após leitura e 15 incluídos na revisão. Na análise de dados, emergiram três categorias temáticas centrais como “O Impacto da Confluência da IAGen, Empreendedorismo e Networking na gestão do cuidado em saúde”; “O papel do desenvolvimento de práticas em saúde empreendedoras e networking pelos profissionais de saúde da rede pública” e “A IAGen, Empreendedorismo e Networking: iniciativas inovadoras e a prática laboral dos profissionais de saúde da rede pública”. Na gestão do cuidado essa confluência se consolida como poderosa ferramenta otimizando os processos de cuidado, na personalização do atendimento aos pacientes, na geração de valiosos insights e criação de inovadoras soluções. Acresce-se, que o perfil empreendedor dos profissionais de saúde influenciados pela IAGen tem promovido o desenvolvimento de competências como liderança, marketing e gestão. O Networking em consonância com a IAGen tem acarretado interconexão interprofissional, com protagonismo dos profissionais, como referência de excelência no atendimento humanizado aos pacientes da rede pública. Conclui-se, que a aproximação de ramos de atuação da IAGen, Empreendedorismo e Networking tem moldado o futuro da saúde impulsionando o empoderamento dos profissionais de saúde. Além disso, a presença de comportamento proativo impulsiona o desenvolvimento pessoal e social com foco em uma atuação conjunta numa perspectiva interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais de saúde. Empreendedor. Networking.

GAMIFICAÇÃO: ABORDAGEM SOBRE O TREINAMENTO DE COLABORADORES UTILIZANDO JOGOS ELETRÔNICOS

Peri Guilherme Monteiro Da Silva[1].

RESUMO

Introdução: Com o avanço das tecnologias, as empresas estão cada vez mais utilizando jogos eletrônicos para que os seus colaboradores e gestores possam criar as tomadas de decisões de forma rápida e eficiente, a utilização de jogos é considerada pela literatura como gamificação, sendo uma metodologia baseada em jogos que objetivam promover o pensamento estratégico buscando trazer em formato de jogo a aplicação de elementos que podem ser considerados na vida real sem fins de entretenimento, mas de educacional. Objetivo: Utilizar jogos com os gestores de uma indústria de pré-moldados, tendo como meta a união, motivação e criação de pensamento estratégico nos gestores. Metodologia: Na empresa foram considerados que existam 8 gestores com colaboradores subordinados, não foi considerado o nível hierárquico de cada gestor, isto é, não foram separados se eram gerentes, supervisores ou encarregados. Foram utilizados o Lean Bicycle Factory Game e The Beer Game, eles foram escolhidos pela sua praticidade, disponibilidade de informações e por serem gratuitos, no Lean Bicycle inicialmente o grupo foi dividido em duplas e posteriormente cada gestor jogou individualmente, no Beer Game os colaboradores foram divididos em grupos de 4 pessoas, em ambos foram criadas situações de competitividade para ver quais colaboradores alcançavam os melhores resultados. Resultado: A utilização dos dois jogos foi importante na criação de pensamento estratégico, observou-se que a cada nova disputa para ver quem entregaria o melhor resultado em cada jogo as estratégias iam se alterando, observando uma tomada de decisão diferente por cada indivíduo. As diferentes tomadas de decisão foram sendo analisadas para compreender o que motivou a alteração da pontuação alcançada sempre que o jogo era finalizado. Considerações finais: A gamificação é uma metodologia importante na criação do pensamento lógico e estratégico, sendo uma abordagem que se difere do habitual da sala de aula em que há uma grande consideração de pensamento teórico e pouca atuação prática para tomada de decisões.

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação. Empresas. Treinamento de empresas. Tecnologia.

MENTORIA: EMPODERAMENTO FEMININO COM APOIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Rebecca Da Cruz Pereira[1].

RESUMO

A desigualdade de gênero nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática, especialmente no campo da Inteligência Artificial (IA), compromete a diversidade de perspectivas na formulação de soluções digitais e perpetua exclusões estruturais. No Brasil, embora as mulheres sejam maioria entre os concluintes do ensino superior, sua presença nas carreiras tecnológicas permanece reduzida, especialmente entre jovens negras e periféricas. Este trabalho apresenta o projeto MentorIA, que propõe uma plataforma híbrida de mentoria voltada à formação e inserção de jovens mulheres no ecossistema da IA. O objetivo é conectar essas estudantes a mentoras voluntárias e a uma Inteligência Artificial Generativa capaz de sugerir trilhas formativas, simular contextos profissionais e apoiar a construção de portfólios digitais. A metodologia envolveu a elaboração de um sumário executivo, modelagem da proposta com base no Business Model Canvas, produção de um pitch e desenvolvimento de protótipo funcional por meio da ferramenta Canva. Como resultados parciais, destaca-se a criação de uma interface navegável com recursos simulados da IA, testes com estudantes de cursos técnicos e superiores e aprimoramentos realizados a partir dos feedbacks coletados, especialmente quanto à linguagem, acessibilidade e usabilidade. A proposta inclui funcionalidades de gamificação, curadoria de conteúdo e certificação de mentoras, além de mecanismos de avaliação baseados em três eixos: engajamento (cadastro e mentorias realizadas), transformação (trilhas concluídas, evolução da autoconfiança) e expansão (adesão de mentoras, alcance digital e parcerias institucionais). O MentorIA adota uma abordagem centrada em dados, inclusão e impacto social, articulando inovação tecnológica com práticas de gestão orientadas por evidências. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4, 5 e 9, o projeto amplia o acesso de mulheres à tecnologia, promove competências digitais e fortalece redes colaborativas para o empoderamento feminino por meio da inteligência artificial.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Mentoria. Prototipagem de negócios.

IA GOV-MS: INOVAÇÃO PARA UM GOVERNO MAIS DIGITAL, SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO

Luiz Fernando Borella De Souza Junior[1].

RESUMO

A fragmentação das informações governamentais prejudica o acesso da população a dados relevantes sobre políticas públicas, meio ambiente e serviços do Estado. No Mato Grosso do Sul, essa realidade se torna ainda mais sensível diante dos desafios ambientais, como queimadas e desmatamento, que exigem atualização constante, transparência e agilidade na resposta. Este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta da plataforma IA GOV-MS, uma ideia inovadora baseada em inteligência artificial para centralizar, organizar e disponibilizar informações sobre serviços públicos, ações governamentais e indicadores ambientais do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. A metodologia utilizada para concepção da proposta partiu da observação de lacunas na comunicação institucional, análise de boas práticas de governo digital e incorporação de tecnologias emergentes, como chatbots e integração de dados em tempo real. A proposta prevê um portal digital centralizado, com integração via WhatsApp, Telegram e site oficial, que permita aos cidadãos acesso rápido a informações sobre saúde, educação, segurança, fazenda, infraestrutura e meio ambiente. Um dos diferenciais é a inclusão de um módulo ambiental com dados sobre desmatamento, qualidade da água e queimadas, em tempo real, com base em imagens de satélite e parcerias com institutos de pesquisa. Os resultados esperados incluem aumento da transparência pública, maior participação social nas ações do governo, disseminação de dados ambientais e promoção da cidadania digital. Como conclusão, destaca-se que a IA GOV-MS contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 9, 13, 15, 16 e 17, oferecendo um modelo de governança inovadora, ética, centrada no cidadão e comprometida com a sustentabilidade. A proposta representa uma alternativa viável e estratégica para estados que desejam ampliar a eficiência e o impacto social de suas ações públicas por meio da transformação digital.

PALAVRAS-CHAVE: Governo digital. Sustentabilidade. Inovação tecnológica.

INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS NO COMBATE À RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: ESTRATÉGIAS EMERGENTES E PERSPECTIVAS

Giullya Amaral Cordeiro Lembrança[1]; Rafaela Amaral Cordeiro[2]; Fernanda Maria Policarpo Tonelli[3]; Flávia Cristina Policarpo Tonelli[4]; Naony Sousa Costa Martins[5].

RESUMO

Introdução: A resistência antimicrobiana tem se tornado um dos maiores desafios globais em saúde pública, demandando o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas. Em estudo publicado em 2024 no periódico “The Lancet” estimou-se em 4,71 milhões o número de mortes associadas a resistência antimicrobiana no mundo apenas em 2021. Objetivo: Diante dessa problemática, o presente trabalho objetivou realizar uma revisão bibliográfica sobre inovações recentes no campo dos antimicrobianos. Metodologia: utilizou-se as bases científicas de dados Scopus e PubMed, e os termos “new antimicrobial”, “antimicrobial resistance” e “therapeutic innovation”, considerando publicações a partir de 2015. Resultados: Dentre os resultados encontrados ressalta-se estudo publicado na revista Nature Reviews Drug Discovery, por Theuretzbacher et al. (2020); neste os autores destacam o avanço no desenvolvimento de antibióticos baseados em novas classes químicas, incluindo inibidores de mecanismos ainda não explorados pelas drogas convencionais. Além disso, pesquisas recentes publicadas na ACS Nano (Piktel et al., 2021) exploram o uso de nanomateriais antimicrobianos, como nanopartículas de prata e óxidos metálicos, que atuam de forma multifuncional, rompendo membranas bacterianas e gerando espécies reativas de oxigênio para eliminar patógenos. Outra abordagem promissora envolve o uso de bacteriófagos e enzimas endolisinas, conforme discutido por Schuch et al. (2019) na revista Cell Host & Microbe, representando uma alternativa altamente específica contra patógenos resistentes. Ainda, segundo Czaplewski et al. (2016), em artigo publicado na The Lancet Infectious Diseases, há crescente investimento em terapias combinadas e peptídeos antimicrobianos sintéticos, que ampliam o espectro de ação e dificultam a emergência de resistência. Considerações Finais: Conclui-se que a inovação no campo dos antimicrobianos tem avançado visando o combate à resistência a antimicrobianos, mas ainda exige esforços coordenados entre pesquisa científica, indústria farmacêutica e políticas públicas para completar lacunas no conhecimento e superar obstáculos regulatórios, garantindo acesso equitativo a novas terapias e reduzindo as mortes devido a microrganismos resistentes.

PALAVRAS-CHAVE: Antimicrobianos. Terapias inovadoras. Biotecnologia aplicada.

ÁREA TEMÁTICA: MARKETING E VENDAS

ESTRATÉGIAS DE MARKETING E VENDAS EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: INOVAÇÃO PARA O DESEMPENHO COMPETITIVO

Carina Severo Da Silva Cechin Fagundes[1]; Evandro Cechin Fagundes[2].

RESUMO

As pequenas e médias empresas (PMEs) enfrentam desafios significativos para se manterem competitivas em um ambiente de mercado cada vez mais dinâmico. Nesse contexto, estratégias eficazes de marketing e vendas tornam-se fundamentais para a captação, fidelização de clientes e aumento do desempenho organizacional. Este estudo tem como objetivo analisar como as PMEs estão implementando estratégias inovadoras de marketing e vendas e seus impactos nos resultados empresariais. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura, com base em publicações científicas entre 2019 e 2024, nas bases Scopus, Web of Science e SciELO. Os resultados apontam que a adoção de estratégias digitais, como marketing de conteúdo, uso de redes sociais e personalização de ofertas, tem gerado impactos positivos no engajamento dos consumidores (Vieira; Slongo, 2021). Além disso, técnicas de vendas consultivas e o uso de ferramentas de automação têm potencializado a conversão de leads e melhorado a experiência do cliente (Moreira et al., 2022). A inovação nas práticas de marketing, especialmente quando alinhada ao perfil do público-alvo e às particularidades do negócio, tem se mostrado uma alavanca para o crescimento sustentável e a diferenciação competitiva. Conclui-se que as PMEs que investem em estratégias modernas de marketing e vendas estão mais preparadas para responder às demandas do mercado e construir um posicionamento sólido.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias digitais. Fidelização de clientes. Vendas consultivas.

INFLUÊNCIA DO MARKETING NO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

Xenusa Pereira Nunes[1].

RESUMO

Introdução: O ambiente alimentar do consumidor corresponde aos locais onde os alimentos são oferecidos, possibilitando o planejamento e a realização das compras destinadas ao preparo das refeições. Fazem parte desse ambiente estabelecimentos como supermercados, hortifrutis, sacolões, feiras livres, etc. Dentro desses espaços, elementos como a organização nas prateleiras, preços das mercadorias e as estratégias de marketing exercem influência direta nas escolhas alimentares, nos hábitos de consumo e nos gastos dos consumidores. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura investigando como o marketing interfere no consumo de alimentos ultraprocessados. Metodologia: Pesquisa de trabalhos na base de dados LILACS, utilizando-se os descritores “marketing” e “alimento ultraprocessado”. O operador booleano foi “AND” e o período de coleta de 19 a 20/05/2025. Usou-se como critério de inclusão trabalhos que tratassem do tema em questão, independente do ano de publicação; e de exclusão estudos que não bordasse o tema. Foram encontrados 02 trabalhos que atenderam os critérios de inclusão. Resultados: Os artigos afirmaram que uma das estratégias de marketing é a embalagem do produto. Ela faz parte do processo de persuasão do consumidor, pois itens como cor e design interferem na decisão de compra. Também são estratégias: as promoções, a criação de novas marcas, sugestões de uso, apelos emocionais e promessas de superioridade frente a outros itens. A pesquisa indicou que alimentos ultraprocessados como biscoitos, salgadinhos e pratos prontos são os que mais utilizam estratégias de marketing, o que gera preocupação, pois o crescimento no consumo desses produtos está diretamente associado ao aumento da obesidade e ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Também devemos ressaltar que as empresas não devem apenas visar o lucro, mas também entender e respeitar os direitos dos consumidores, em relação a questões como qualidade e segurança do produto, presença de rotulagem adequada nas embalagens, propagando não enganosa, dentre outros. Conclusões: É necessária uma atuação responsável por parte das empresas, que assegure práticas éticas na publicidade garantindo o direito do consumidor à informação verdadeira. Também é necessário promover a conscientização da população sobre os impactos negativos que o consumo excessivo desses produtos pode gerar, estimulando escolhas mais saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Marketing. Alimento ultraprocessado. Consumo.

ÁREA TEMÁTICA: NETWORKING E PARCERIAS

ESTRATÉGIAS DE NETWORKING E PARCERIAS COLABORATIVAS COMO VETORES DE INOVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

As transformações no ambiente corporativo, marcadas pela digitalização, competitividade e necessidade de respostas ágeis ao mercado, têm ampliado a relevância do networking e das parcerias como estratégias de fortalecimento institucional e inovação. Introdução: Nesse cenário, conexões estratégicas entre organizações, setores e profissionais se tornam essenciais para o compartilhamento de conhecimento, otimização de recursos e construção de soluções conjuntas. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar como o networking e as parcerias colaborativas influenciam diretamente os processos de inovação e a capacidade adaptativa das organizações diante dos desafios contemporâneos. Metodologia: A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, com levantamento bibliográfico e estudo de casos de empresas de médio e grande porte nos setores de tecnologia, saúde e educação, que investem em redes de colaboração com startups, universidades e organizações do terceiro setor. Resultados: Os dados apontam que parcerias bem estruturadas aumentam a agilidade no desenvolvimento de produtos e serviços, reduzem custos operacionais e ampliam a competitividade por meio da diversificação de competências. O networking, por sua vez, fortalece o capital social organizacional e cria pontes para oportunidades de negócios, inovação aberta e internacionalização. Entre os desafios observados estão a dificuldade de alinhamento de interesses, a burocracia na formalização de acordos e a ausência de indicadores claros para avaliação de resultados. Considerações finais: Conclui-se que o sucesso das parcerias depende da construção de relações baseadas na confiança mútua, comunicação transparente e objetivos comuns. O networking, quando estratégico, deixa de ser apenas uma ação de relacionamento para se tornar uma ferramenta central de posicionamento institucional, desenvolvimento de projetos e geração de valor compartilhado. Dessa forma, organizações que investem em redes colaborativas estão mais preparadas para atuar em ecossistemas dinâmicos, promovendo inovação contínua e impacto positivo em diferentes esferas da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Colaboração interorganizacional. Ecossistemas de inovação. Capital relacional.

ÁREA TEMÁTICA: OUTROS

OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O EMPREENDEDORISMO JOVEM

Geyziane De Jesus Santos França[1]; Simélya Glícya Da Silva Pestana[2].

RESUMO

O empreendedorismo jovem tem registrado um crescimento significativo nos últimos anos, impulsionado tanto pela busca por independência financeira quanto pela necessidade de inovação no mercado. Esse avanço está atrelado à disseminação das tecnologias digitais, que oferecem novos modelos de negócios e flexibilizam as relações de trabalho. Contudo, apesar do cenário favorável, jovens empreendedores ainda enfrentam dificuldades estruturais que podem limitar a consolidação de seus negócios, incluindo acesso restrito a crédito, inexperiência em gestão e entraves burocráticos para formalização. O objetivo deste estudo é compreender os principais desafios e oportunidades enfrentados pelos jovens empreendedores no Brasil, analisando fatores que influenciam a criação e o desenvolvimento de novos negócios. Para isso, a metodologia adotada incluiu a revisão de relatórios de instituições especializadas no apoio ao empreendedorismo jovem, bem como pesquisas que avaliam as dificuldades de ingresso e manutenção no mercado. Além disso, foram conduzidas entrevistas com empreendedores iniciantes para entender suas experiências e desafios práticos. Os resultados indicam que, embora o ambiente de negócios esteja se tornando mais dinâmico, o acesso ao financiamento continua sendo uma das maiores barreiras para jovens empreendedores. A dificuldade em obter crédito se deve, em grande parte, à falta de histórico financeiro e garantias exigidas pelas instituições bancárias. Por outro lado, a ascensão do e-commerce e das redes sociais tem criado oportunidades valiosas, permitindo que novos empreendedores alcancem clientes e expandam seus negócios sem grandes investimentos iniciais. Estratégias de marketing digital, como SEO e tráfego pago, também demonstram um impacto positivo na visibilidade e no crescimento das startups. Diante disso, conclui-se que o empreendedorismo jovem tem potencial para impulsionar a economia e fomentar a inovação em diversas áreas, especialmente nos setores digitais e criativos. No entanto, para que esses negócios prosperem a longo prazo, é necessário ampliar o suporte institucional, oferecendo programas de capacitação, incentivos financeiros e medidas que reduzam a burocracia. Dessa forma, jovens empreendedores terão condições mais favoráveis para transformar ideias inovadoras em empreendimentos sustentáveis e competitivos no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Startups. Jovens empreendedores. Educação financeira.

EMPREENDEDORISMO NO AGRONEGÓCIO: O FUTURO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Geyziane De Jesus Santos França[1]; Simélya Glícya Da Silva Pestana[2].

RESUMO

O agronegócio brasileiro é um dos setores mais relevantes da economia, representando uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e sendo responsável por grande parte das exportações do país. O setor tem passado por transformações impulsionadas pelo empreendedorismo e pela inovação tecnológica, que visam tornar a produção agrícola mais eficiente, rentável e ambientalmente sustentável. A modernização do agronegócio é um fator determinante para garantir a segurança alimentar, melhorar a produtividade e reduzir os impactos ambientais da cadeia produtiva. O objetivo deste estudo é explorar como o empreendedorismo pode impulsionar a modernização do agronegócio e contribuir para a sustentabilidade do setor, considerando a implementação de novas tecnologias, a adoção de boas práticas de gestão e a valorização da economia circular. A metodologia baseou-se na análise de iniciativas de startups e cooperativas agrícolas que utilizam soluções tecnológicas para otimizar processos produtivos, reduzir desperdícios e aumentar a eficiência no uso dos recursos naturais. Foram avaliados estudos de caso de empresas do setor que adotaram práticas sustentáveis, como o uso de biotecnologia, agricultura de precisão, irrigação inteligente e mecanização avançada. Os resultados demonstram que a incorporação de novas tecnologias no agronegócio tem promovido ganhos expressivos em produtividade e redução de impactos ambientais. O uso de sensores, drones e softwares de monitoramento possibilita um manejo mais preciso e eficiente das lavouras, reduzindo o consumo de água e insumos químicos. Além disso, iniciativas de agroecologia e produção orgânica têm ganhado espaço no mercado, agregando valor aos produtos e atendendo à crescente demanda por alimentos mais saudáveis e sustentáveis. Conclui-se que o empreendedorismo no agronegócio desempenha um papel estratégico para o crescimento econômico e para a transição para um modelo de produção mais sustentável. Para potencializar os benefícios dessa tendência, é necessário ampliar o acesso a financiamento, incentivar a capacitação de agricultores e fortalecer políticas públicas que promovam a adoção de práticas ambientalmente responsáveis. Dessa forma, o setor pode continuar a crescer de forma equilibrada, conciliando desenvolvimento econômico e preservação dos recursos naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura. Sustentabilidade. Inovação no campo.

UMA ANÁLISE DO SETOR DE PRODUÇÃO DE UMA EMPRESA DE IMPRESSÃO 3D LOCALIZADA EM FLORIANÓPOLIS

Juliana Antunes Fidelis Bandeira[1]; Larissa Kvitko[2].

RESUMO

Em um mundo globalizado, urge a necessidade de elaboração de estratégias e uma abordagem diferenciada para manter a competitividade. Para suprir essa necessidade, uma ferramenta utilizada é a impressão 3D, que possibilita personalização e flexibilidade. No entanto, essa ferramenta exige uma preparação para ser aplicada. Nesse sentido, foi realizado um diagnóstico organizacional para identificar como os processos são executados atualmente e possíveis pontos de melhoria. Este trabalho consiste, portanto, em responder a questão: Qual o diagnóstico organizacional atual do setor de Produção, de uma empresa do ramo de Eletrônica e Impressão 3D, localizada na cidade de Florianópolis? Com o propósito de atingir o objetivo geral descrito anteriormente, temos os objetivos específicos: Descrever características da empresa e como funciona internamente o setor de Produção, identificar fraquezas, ameaças, forças e oportunidades do setor em análise e propor sugestões para a melhoria da situação estratégica do setor. Quanto à sua natureza, o trabalho é uma pesquisa aplicada. Sobre os procedimentos, a pesquisa é classificada como pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Com base em seu objetivo, esse estudo se caracteriza como pesquisa descritiva, e a abordagem se caracteriza como qualitativa, com aplicação de entrevista. Durante a análise do setor, foi possível identificar pontos fortes como um processo organizado e o uso de tecnologias como a impressora 3D Ender 3 V2 da Creality. A comunicação entre os diferentes departamentos e uma gestão motivadora são pontos positivos. Foram identificadas fraquezas significativas, como a dependência de peças importadas e limitações nos equipamentos de produção que não são industriais. Além disso, ameaças como instabilidade econômica e desafios tributários foram reconhecidos como obstáculos potenciais para o crescimento da empresa. Com base na análise SWOT, foi desenvolvido um plano de ação. Esse inclui estratégias para diversificar os fornecedores, melhorar os equipamentos, estabelecer padrões claros de qualidade, dedicar períodos específicos para testes de melhorias e otimizar a gestão do tempo. A análise realizada permite concluir que a empresa está bem posicionada para aproveitar suas forças e oportunidades, enquanto enfrenta de forma proativa suas fraquezas e ameaças.

PALAVRAS-CHAVE: Matriz Swot. Diagnóstico organizacional. Desempenho organizacional.

MODELOS DE TRABALHO DAS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA DO REGIÃO METROPOLITANA DO VALE

Celeste Manzanete[1]; Kaique Dos Santos Oliveira[2].

RESUMO

A atividade de Agência de publicidade foi definida pela a Lei federal nº4.680, é uma pessoa jurídica, e especializada na arte e técnica publicitária, estuda, concebe, executa e distribui propaganda aos veículos de divulgação, por conta de clientes anunciantes, com o objetivo de promover a venda de produtos e serviços, difundir ideias ou informar o público. (SANT´ANNA,2009). As agências do Brasil seguiram o modelo de trabalho americano, dividindo-se nas áreas: atendimento, planejamento, dupla de criação e redação, mídia e tráfego. Mas com a entrada das novas demandas das tecnologias as agências tiveram que se adaptar. O objetivo foi analisar o modelo de trabalho das agências de Publicidade da Região Metropolitana do Vale do Paraíba. Para tanto, foi feita a pesquisa bibliográfica, documental, levantamento quanti-qualitativo. A pesquisa bibliográfica feita em livros, e artigos científicos. A pesquisa documental feita nos veículos regionais, jornais, revistas, internet, em documentos das empresas. O levantamento quanti-qualitativo foi feito através de formulário google, disponibilizado na internet pela a Associação dos Profissionais de Publicidade e Propaganda da Região Metropolitana do Vale, no período de agosto a outubro de 2024. Podemos concluir que, a RMVale é um amplo mercado de publicidade e propaganda. De 1980 até hoje o mercado cresceu, e as agências de publicidade e propaganda foram se profissionalizando. DUARTE (2019, p.10) “o mercado era embrionário, pouco profissional e com quase nenhuma regulamentação, a publicidade se resumia a poucas mídias como rádios, jornais, outdoors e material gráfico. ” A chegada da Regional Marketing, com profissionais de São Paulo definiu o padrão a ser seguido no Vale. Foram pesquisadas 87 agências, dessas 44 se estruturam como agências Full Service 360, 14 digital, 4 de Branding, 3 de Marketing e Consultoria, 4 de relações públicas e assessoria de imprensa, 1 endomarketing, 1 infoprodutos, 1 marketing promocional, 2 de marketing político, 4 de comunicação visual, 1 estúdio de podcast, 1 de mídia e performance, 1 de tráfego pago, 1 Marketing imobiliário, 1 marketing para negócios locais, 1 para desenvolvimento de sites e softwares, 1 estúdio de design e 3 D, 1 Inboud marketing,1 agência com automações de AI.

PALAVRAS-CHAVE: Agências de publicidade. Funções profissionais. Vale do paraíba.

DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO NA ADVOCACIA DATIVA: LIMITAÇÕES ESTRUTURAIS E OPORTUNIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Graziele Moreira Nazário Alves[1].

RESUMO

A advocacia dativa representa uma função essencial para o acesso à justiça, especialmente em regiões onde a Defensoria Pública não possui estrutura suficiente para atender à demanda da população hipossuficiente. No entanto, advogar como dativo também impõe ao profissional desafios que vão além da atuação jurídica, exigindo competências empreendedoras para gerir sua carreira de forma autônoma, ética e sustentável. Este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por advogados dativos sob a ótica do empreendedorismo jurídico, com ênfase na precarização das condições de trabalho, na morosidade dos pagamentos e na ausência de garantias estruturais para o exercício da profissão. A metodologia adotada baseou-se em revisão bibliográfica e análise documental de normativas estaduais sobre a nomeação e remuneração de advogados dativos, além de relatos extraídos de entrevistas com profissionais atuantes em Minas Gerais. Os resultados revelam que a advocacia dativa é marcada por baixa previsibilidade financeira, carência de apoio institucional e instabilidade contratual, o que dificulta a organização de um planejamento de carreira e a sustentabilidade econômica da atividade. Ainda assim, verificou-se que muitos advogados conseguem, por meio de estratégias empreendedoras, diversificar sua atuação, fortalecer sua reputação e conquistar novas oportunidades no mercado jurídico. Conclui-se que, apesar das limitações, o exercício da advocacia dativa pode ser um caminho de inserção profissional relevante, desde que acompanhado de formação continuada, organização financeira e políticas públicas que reconheçam a importância dessa função para o sistema de justiça.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à justiça. Gestão profissional. Sustentabilidade.

PARCERIAS ENTRE FUNDAÇÕES DE APOIO E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: DESAFIOS, AQUISIÇÕES E CONFLITOS DE APLICAÇÃO

Alessandra Cristina Rubio[1].

RESUMO

O artigo teve como objetivo identificar a legislação que regulamenta os processos de aquisições das fundações de apoio do Estado de Mato Grosso em parcerias com a administração pública. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem bibliográfica e documental, utilizando livros, artigos e a legislação federal e estadual pertinente. Os resultados indicaram que, embora existam normas federais que tratam das parcerias e aquisições, essas são vagas quanto aos procedimentos, princípios e diretrizes a serem seguidos, o que demonstra uma intenção de dar celeridade aos processos internos das fundações, mas também evidencia lacunas regulatórias. Em contraponto, no Estado de Mato Grosso, foi instituída a Instrução Normativa Conjunta SEPLAN/SEFAZ/CGE nº 01, de 17 de março de 2016, que regulamenta de forma mais clara os processos de aquisição nas parcerias entre as fundações e a administração pública. Conclui-se que, apesar dos avanços em nível estadual, ainda há necessidade de maior uniformização e segurança jurídica nas normas aplicáveis, sugerindo-se novas pesquisas sobre a existência de regulamentações similares em outros estados e comparações entre os diferentes modelos adotados.

PALAVRAS-CHAVE: Fundações de apoio. Aquisições públicas. Legislação aplicada.

O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO E A APLICAÇÃO DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL COM VISTAS A DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E O EQUILÍBRIO DO ORÇAMENTO PÚBLICO

Alessandra Cristina Rubio[1].

RESUMO

O presente artigo tem como foco o estudo do orçamento participativo e sua relação com a aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal, visando compreender como esses instrumentos podem promover maior participação democrática na elaboração e no equilíbrio do orçamento público. O objetivo principal foi analisar o orçamento participativo enquanto mecanismo de efetivação das políticas públicas, destacando sua importância para a consolidação da gestão democrática e da transparência na administração pública. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, utilizando a legislação vigente, especialmente a Lei Complementar nº 101/2000, e obras doutrinárias que abordam o tema da gestão pública participativa. Os resultados evidenciaram que a inserção da população nos processos de planejamento orçamentário por meio do orçamento participativo fortalece a democracia, amplia o controle social e contribui para uma gestão pública mais eficiente e transparente, sobretudo no contexto municipal. A análise revelou ainda que a eficácia desse instrumento está diretamente associada ao compromisso político do gestor público com a coletividade, bem como à promoção do acesso à informação como base para o controle social. Conclui-se que o orçamento participativo representa um importante meio de efetivação dos direitos sociais garantidos pela Constituição Federal de 1988, ao permitir que a população atue de forma ativa na definição das prioridades governamentais, promovendo melhorias em áreas fundamentais como saúde, educação, saneamento e segurança, e reafirmando o princípio da dignidade da pessoa humana como eixo central da administração pública.

PALAVRAS-CHAVE: Orçamento participativo. Lei de responsabilidade fiscal. Gestão democrática.

FERRAMENTAS DE GESTÃO DE PROCESSOS E SEUS EFEITOS NOS RESULTADOS EMPRESARIAIS

Nathan Alves Saladino[1]; Rodolfo Vieira Da Silva[2].

RESUMO

Processos estão presentes em todos os tipos de organizações, são todas as atividades realizadas dentro da entidade para que haja um resultado. Levando em consideração um mercado globalizado que se torna cada vez mais competitivo e com uma necessidade de agilidade para o atendimento do cliente, a gestão de processos se apresenta como uma peça fundamental para o desempenho de empresas. Para tal, existem diversas ferramentas que permitem uma realização eficiente e eficaz da gestão, impactando o resultado das atividades empresariais. Esta pesquisa visa avaliar a influência do uso de tais ferramentas e como a sua aplicação afetam a performance organizacional, mais especificamente como cada ferramenta escolhida age em um processo dentro das empresas. Para isso, foram analisados livros acadêmicos, teses, e artigos que abordam o tema da gestão de processos e de cada ferramenta escolhida aplicada a diferentes ramos e/ou setores. Consequentemente, foi identificado que para a implementação da gestão de processos, a empresa deve ser primeiramente entendida como um grande sistema composto por diferentes processos interdependentes; e para esta visualização o fluxograma é uma ferramenta que permite uma exposição de como os setores/processos se comunicam, o que cada um entrega e recebe de outro, além de trazer uma simbologia abrangente de todas as etapas envolvidas. Na parte operacional, o uso da ferramenta Kanban auxilia no entendimento daquilo que é mais urgente, do que já foi realizado e, possivelmente, do que é necessário de um terceiro para sua realização, permitindo uma melhor distribuição de foco e energia para o processo em questão. Visando o monitoramento e uma melhor tomada de decisões, a aplicação de dashboards, consolidando KPIs (indicadores-chave de desempenho), permite uma análise de dados rápida, de forma visual e interativa, trazendo assim uma maior agilidade e rapidez para a gestão. Para o uso destas ferramentas, existem softwares e plataformas online como o Trello, Miro, ClickUp, Excel, e entre outras. Em conclusão, a aplicação de diferentes ferramentas e a integração de seu conjunto trazem à gestão de processos um desempenho mais ágil, organizado e concreto, impactando positivamente os resultados das empresas, criando fluidez, autonomia e comunicação entre os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho. Operação. Decisões.

ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO NA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL

Bruna Lisboa Dos Santos[1]; Rogéria Moreira Couto[2].

RESUMO

Introdução: Este trabalho apresenta uma experiência de ensino da disciplina Administração da Produção, realizada com turmas de curso técnico em Administração, destinadas à formação de jovens e adultos no contexto da educação profissional. A proposta pedagógica buscou aproximar o ensino das práticas organizacionais, promovendo a compreensão dos processos produtivos e suas interfaces com a realidade empresarial. Objetivo: Desenvolver, nos estudantes, a capacidade de análise crítica e de tomada de decisão relacionada à gestão da produção, mediante o fortalecimento de competências técnicas e reflexivas. Metodologia: Adotaram-se metodologias ativas, como pesquisas orientadas, debates temáticos e atividades colaborativas, visando estimular o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento. A avaliação da aprendizagem foi realizada por meio de instrumentos reflexivos aplicados ao final de cada unidade temática, permitindo o diagnóstico formativo e o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. Resultados: Como principais resultados, observou-se o fortalecimento das competências relativas à gestão da produção, especialmente nas áreas de planejamento, controle de estoques e indicadores de desempenho. Os estudantes demonstraram maior autonomia, criticidade e capacidade para intervir em processos organizacionais reais. Conclusão: Conclui-se que o ensino da Administração da Produção pode ser significativamente qualificado quando fundamentado em metodologias participativas e conectadas com o mundo do trabalho, favorecendo uma formação técnica crítica, contextualizada e alinhada às demandas reais do setor produtivo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino técnico. Metodologias ativas. Mundo do trabalho.

ENTRE A ESTRATÉGIA E A PRÁTICA: GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO VERSUS GESTÃO DO CONHECIMENTO

Rogéria Moreira Couto[1]; Bruna Lisboa Dos Santos[2]; Patrícia De Sá Freire[3].

RESUMO

O conhecimento é considerado um ativo estratégico intangível que sustenta a competitividade organizacional na contemporaneidade. Sua centralidade no ambiente corporativo impulsiona a necessidade de maior clareza sobre os conceitos de Gestão do Conhecimento (GC) e Governança do Conhecimento (GovC), frequentemente utilizados de forma sobreposta na literatura. Este estudo tem como objetivo analisar criticamente e diferenciar os dois constructos, destacando suas definições, fundamentos teóricos e implicações práticas. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em revisão narrativa da literatura nacional e internacional, incluindo autores clássicos e contemporâneos. A GC é apresentada como um processo sistêmico voltado à aquisição, compartilhamento, retenção e aplicação do conhecimento, visando à geração de valor e à melhoria do desempenho organizacional. Já a GovC é compreendida como uma abordagem estratégica que regula os mecanismos de coordenação do conhecimento por meio de estruturas formais e informais, como sistemas de recompensas, cultura organizacional, organogramas e rotinas. Fundamentada na Knowledge Governance Approach (Foss, 2007), a GovC transcende o controle operacional e assume papel orientador no direcionamento do conhecimento para a criação de vantagem competitiva sustentável. A análise aponta que, embora complementares, GC e GovC possuem naturezas distintas: a primeira é processual e operativa; a segunda, estratégica e estrutural. A compreensão aprofundada dessas diferenças permite ampliar o repertório conceitual da área, subsidiar decisões organizacionais mais alinhadas às exigências do contexto contemporâneo e indicar lacunas para futuras investigações acadêmicas no campo da gestão do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento organizacional. Mecanismos de coordenação. Capital intelectual.

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO RURAL FEMININA: OPORTUNIDADES E OBSTÁCULOS NA AGRICULTURA FAMILIAR

Eloisa Paula De Oliveira[1]; Jheine Oliveira Bessa Franco[2].

RESUMO

Introdução: A agricultura familiar representa uma parcela significativa da produção agropecuária no Brasil, correspondendo a 77% dos estabelecimentos, 23% do valor bruto da produção e 67% dos empregos no setor (IBGE, 2017). No entanto, a gestão rural ainda reflete desigualdades de gênero, limitando a participação feminina. As mulheres desempenham papéis essenciais na administração das unidades produtivas rurais familiares, mas enfrentam obstáculos no acesso a recursos, na tomada de decisões e no reconhecimento de sua contribuição. Objetivo: Este estudo busca investigar como as políticas públicas voltadas à agricultura familiar promovem a inclusão feminina na gestão rural. Metodologia: A investigação se baseia em análise documental e bibliográfica, examinando políticas públicas e estudos acadêmicos sobre o tema. Está dividido em três fases, levantamento teórico, análise de documentos oficiais e sistematização dos resultados em um quadro analítico. Resultados: Os resultados parciais da primeira fase indicam que, embora existam políticas voltadas à gestão rural feminina, persistem barreiras estruturais que dificultam sua implementação. Iniciativas como o Agro Mais Mulher, promovido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), têm o objetivo de ampliar o acesso das mulheres a crédito, capacitação e assistência técnica (MAPA, 2025). No entanto, estudos indicam que persistem lacunas na formulação e implementação dessas políticas, exigindo uma análise crítica sobre sua efetividade na inclusão das mulheres na administração das unidades produtivas rurais. Muitas mulheres enfrentam restrições no acesso a crédito, limitações na tomada de decisões e desafios no reconhecimento institucional de sua contribuição (Chini et al., 2023; Santos et al., 2020). Conclusão: A inclusão feminina na gestão rural requer ações mais amplas e estruturadas, garantindo maior participação e equidade. Com este estudo, pretende-se examinar se os mecanismos propostos pelas políticas públicas têm promovido inclusão efetiva ou se apresentam limitações estruturais significativas na prática.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão rural. Empoderamento feminino. Agricultura familiar.

A IMPORTÂNCIA DA PNADEMPE NO FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO NACIONAL

Fernanda Maria Policarpo Tonelli[1]; Rafaela Amaral Cordeiro[2]; Giullya Amaral Cordeiro Lembrança[3]; Flávia Cristina Policarpo Tonelli[4]; Naony Sousa Costa Martins[5].

RESUMO

Introdução: No dia 14 de dezembro de 2006 foi sancionada a Lei nº 123 que instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Esta lei, em seu artigo 2º, inciso II, parágrafo 5º já previa a formulação da Política Nacional de Desenvolvimento das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PNADEMPE). No entanto, apenas em 10 de abril de 2024 tal política foi instituída através do Decreto nº 11.993. Objetivo: O presente trabalho objetivou avaliar a importância da PNADEMPE no fomento ao empreendedorismo nacional. Metodologia: Para tanto foram comparados os dados constantes nos relatórios 2023/2024 e 2024/2025 do "Global Entrepreneurship Monitor" e os relatórios executivos da Associação Nacional de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo acerca dos mesmos. Resultados: Como resultados, foi possível observar o aumento no percentual de pessoas que consideram fácil começar um negócio no Brasil (de 43,1% para 46,1 %), e no percentual daqueles que afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio (de 65,9% para 67,4%). No ano de 2024 ter o próprio negócio era o sonho de 34,3% da população de 18 a 64 anos, ficando atrás apenas dos sonhos de comprar a casa própria e viajar pelo Brasil. O sonho de empreender superou o de comprar um automóvel, casar, ter plano de saúde, comprar um computador ou smartphone e o de possuir diploma em ensino superior, por exemplo. No que tange aos empreendedores potenciais, o crescimento foi de 48,7% para 49,8. A taxa de empreendedorismo total no país avançou de 30,1% para 33,4%. Considerações Finais: Assim sendo, é possível concluir que após a PNADEMPE o empreendedorismo nacional apresentou melhora de indicadores sendo tal política considerada como importante marco no fomento aos empreendimentos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Política nacional. Empreender. Empreendedores nacionais.

A SUBREPRESENTAÇÃO DAS BRASILEIRAS ENTRE OS EMPREENDEDORES DO BRASIL

Fernanda Maria Policarpo Tonelli[1]; Rafaela Amaral Cordeiro[2]; Giullya Amaral Cordeiro Lembrança[3]; Flávia Cristina Policarpo Tonelli[4]; Naony Sousa Costa Martins[5].

RESUMO

Introdução: A carta de fundação da Organização das Nações Unidas, de 1945, apresenta em seu preâmbulo os dizeres “a fé nos direitos fundamentais dos seres humanos, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direito dos homens e das mulheres”. A Constituição Federal do Brasil, de 1988, também contém em seu texto a ideia de igualdade entre homens e mulheres. No entanto, na sociedade patriarcal brasileira o estereótipo feminino está comumente associado a tarefas domésticas e cuidados com a família, o que contribui para dificultar-se o acesso das mulheres a espaços de poder e a carreiras em ciência e tecnologia, por exemplo. Objetivo: O presente trabalho objetivou investigar se o cenário de maioria masculina também é uma realidade entre os empreendedores no Brasil. Metodologia: Realizou-se, portanto, a análise do relatório do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e da Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresa acerca da mais recente pesquisa GEM. Resultados: Tal análise revelou que as mulheres, em 2024, eram 46,8% dos empreendedores iniciais. Este valor é inferior ao desejável para a igualdade de gênero. No entanto, este é cenário é uma importante conquista para as mulheres que eram 45,9% destes em 2020 e tiveram sua participação reduzida a 40,2% em 2023. O percentual referente a 2024 revela, portanto, não só uma recuperação das mulheres ao patamar de participação no empreendedorismo brasileiro de 2020, mas a superação deste percentual no ano passado. A Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) é uma medida daqueles com 18 a 64 anos e que estão envolvidos em atividades empreendedoras nascentes ou novas. Comparando-se os valores de 2023 e de 2024 para homens e mulheres percebe-se que houve variação negativa de 2% para eles e positiva de 26% para elas. Soma-se a isso o fato de um crescimento também ter sido observado na participação feminina dentre os empreendedores estabelecidos brasileiros. Considerações Finais: Logo, o cenário de sub-representação feminina existe no país também entre os empreendedores iniciais; no entanto, o aumento da participação das mulheres vem ocorrendo rumo à igualdade de gênero no empreendedorismo nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedoras. Empreendedorismo brasileiro. Subrepresentação feminina.

EMPREENDER PARA TRANSFORMAR: O AVANÇO DO BRASIL NO CENÁRIO GLOBAL SEGUNDO O GEM 2024

Giullya Amaral Cordeiro Lembrança[1]; Rafaela Amaral Cordeiro[2]; Fernanda Maria Policarpo Tonelli[3]; Flávia Cristina Policarpo Tonelli[4]; Naony Sousa Costa Martins[5].

RESUMO

Introdução: O empreendedorismo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social de uma nação, impulsionando a geração de empregos, a inovação e o aumento da competitividade. Ao criar e fortalecer novos negócios, empreendedores contribuem para a dinamização da economia, promovem soluções para demandas locais e ampliam oportunidades de inclusão produtiva. Objetivo: O presente trabalho buscou analisar o panorama recente do empreendedorismo no Brasil. Metodologia: Tal panorama foi analisado a partir dos dados presentes no relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2024, divulgado pelo Sebrae e pela Anegepe. Resultado: Segundo o estudo, cerca de 47 milhões de brasileiros adultos (entre 18 e 64 anos) demonstram intenção de empreender nos próximos três anos, colocando o país em segundo lugar no ranking mundial, atrás apenas da Índia. A taxa total de empreendedorismo no Brasil atingiu 33,4% em 2024, o maior índice dos últimos quatro anos. Destaca-se o crescimento da Taxa de Empreendedores Estabelecidos, que passou de 8,7% em 2020 para 13,2% em 2024, indicando maior consolidação dos negócios no país. Outro dado relevante é que 49,7% da população acredita ter conhecimento, habilidade e experiência para abrir um negócio, enquanto 52,6% afirmam conhecer alguém que empreendeu recentemente. As principais motivações para empreender incluem o desejo de fazer a diferença no mundo, ultrapassando inclusive o incentivo por renda ou riqueza pessoal. No entanto, desafios persistem: burocracia, elevada carga tributária e dificuldades no acesso ao crédito continuam sendo barreiras significativas ao crescimento sustentável do empreendedorismo no Brasil. Considerações Finais: Logo, embora o cenário seja promissor, são necessários esforços contínuos em políticas públicas e apoio institucional para garantir um ambiente favorável à inovação e à permanência dos negócios.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Autonomia financeira. Empreendedor iniciante.

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL ESTRATÉGICA: CAMINHO PARA A VANTAGEM COMPETITIVA NAS EMPRESAS

José Claudiney Oliveira Borges[1]; Maria De Fátima Da Silva[2]; Thaisa Da Silva Paula[3].

RESUMO

Introdução: O artigo analisa a comunicação organizacional como uma ferramenta estratégica essencial para empresas que desejam conquistar e manter uma vantagem competitiva no mercado. Em um cenário global cada vez mais competitivo, a comunicação eficiente, clara e objetiva se torna fundamental tanto para o público interno (colaboradores) quanto externo (clientes, comunidade, fornecedores e demais parceiros). A comunicação organizacional deixou de ser meramente operacional para ocupar um papel estratégico, contribuindo diretamente para o alinhamento interno, a imagem institucional e a diferenciação no mercado. Objetivo: O objetivo do estudo é analisar a comunicação organizacional como fator estratégico para a obtenção de vantagem competitiva, evidenciando seu impacto na cultura empresarial, na reputação e no desempenho organizacional. Metodologia: A metodologia envolveu pesquisa de campo realizada em uma operadora de planos de saúde na cidade de Juazeiro do Norte – CE, por meio de entrevistas com colaboradores dos níveis estratégico, tático e operacional, a fim de compreender percepções sobre a comunicação interna e seus efeitos. Resultados: Os dados revelaram que a maioria dos colaboradores reconhece a importância da comunicação, destacando sua influência positiva no clima organizacional, produtividade e imagem corporativa. No entanto, há críticas de que a comunicação ainda é tratada mais como prática tática do que como estratégia, o que limita seu potencial transformador. Considerações Finais: O estudo conclui que uma comunicação organizacional bem estruturada, integrada e valorizada representa uma vantagem competitiva significativa. Ela fortalece a identidade institucional, alinha todos os setores organizacionais e contribui para o alcance dos objetivos estratégicos, tornando-se uma ferramenta indispensável para o sucesso corporativo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação organizacional. Vantagem competitiva. Estratégia.

A EXPANSÃO DAS CIDADES GALPÃO E SEUS IMPACTOS NA DINÂMICA URBANA E TERRITORIAL

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

O fenômeno das cidades galpão tem ganhado destaque nas últimas décadas, impulsionado pela lógica da reconfiguração produtiva, pela busca por novos eixos logísticos e pela concentração de centros de distribuição e armazenagem em regiões periféricas aos grandes centros urbanos. Introdução: Essa tipologia urbana é marcada pela ocupação extensiva de áreas destinadas à logística, transporte e armazenamento, provocando transformações significativas no uso e ocupação do solo, no mercado de trabalho e nas relações socioespaciais. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de consolidação das cidades galpão no Brasil, com ênfase nos seus impactos econômicos, sociais e ambientais, a partir de um estudo de caso em regiões metropolitanas do Sudeste. Metodologia: A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, análise documental de planos diretores e legislação urbanística, além de entrevistas com gestores públicos, representantes de empresas logísticas e moradores das áreas afetadas. Resultados: Os dados indicam que a instalação intensiva de centros logísticos promoveu geração de empregos diretos e atração de investimentos privados, mas também resultou em pressões sobre a infraestrutura urbana, aumento do tráfego de caminhões, elevação do custo da terra e conflitos fundiários. Observou-se, ainda, a fragmentação do tecido urbano e a baixa integração com a malha urbana existente, evidenciando a necessidade de planejamento articulado e estratégias de mitigação dos impactos. Considerações finais: Conclui-se que as cidades galpão representam um novo paradigma de ocupação urbana orientado pela lógica econômica da circulação de mercadorias, exigindo do poder público instrumentos mais eficazes de regulação territorial, gestão de externalidades negativas e promoção de inclusão socioespacial. A compreensão desse fenômeno é fundamental para o desenvolvimento de políticas urbanas mais equilibradas, sustentáveis e integradoras.

PALAVRAS-CHAVE: logística urbana; reconfiguração territorial; planejamento metropolitano.

CIDADES DORMITÓRIO E OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO URBANA E FUNCIONAL NOS GRANDES CENTROS METROPOLITANOS

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

O crescimento desordenado das regiões metropolitanas e a segregação socioespacial têm contribuído para a formação das chamadas cidades dormitório, caracterizadas pela intensa dependência funcional em relação ao núcleo urbano principal. Introdução: Esses territórios, muitas vezes localizados na periferia das metrópoles, concentram grandes contingentes populacionais que se deslocam diariamente para outras cidades em busca de trabalho, estudo e acesso a serviços, gerando impactos significativos na mobilidade urbana, na qualidade de vida e na dinâmica socioeconômica local. Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos da condição de cidade dormitório sobre o desenvolvimento urbano e a vida cotidiana de seus habitantes, a partir de um recorte em municípios periféricos da Região Metropolitana de São Paulo. Metodologia: A pesquisa utilizou abordagem qualitativa e quantitativa, com revisão bibliográfica, análise de dados censitários, levantamento de indicadores de mobilidade e infraestrutura urbana, além da realização de entrevistas com moradores e gestores públicos locais. Resultados: Os resultados indicam que a condição de cidade dormitório está associada a uma fraca estrutura econômica local, baixa oferta de empregos, escassez de equipamentos públicos e longos tempos de deslocamento, o que compromete a qualidade de vida e reduz o tempo disponível para atividades sociais e familiares. Além disso, verificou-se que a ausência de políticas de planejamento integradas agrava a fragmentação territorial e perpetua desigualdades históricas entre centro e periferia. Considerações finais: Conclui-se que superar os efeitos negativos associados às cidades dormitório exige a formulação de políticas públicas intermunicipais, focadas no fortalecimento da economia local, na descentralização dos serviços urbanos e na promoção da mobilidade eficiente e acessível. A reestruturação funcional desses territórios é fundamental para a construção de metrópoles mais equilibradas, justas e integradas.

Palavras-chave: mobilidade urbana; periferia metropolitana; planejamento integrado.

CONURBAÇÃO URBANA E OS DESAFIOS DO PLANEJAMENTO INTEGRADO EM MUNICÍPIOS CONTÍGUOS

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

A intensificação dos processos de urbanização, sobretudo em regiões metropolitanas, tem provocado a conurbação entre municípios limítrofes, gerando um contínuo urbano que transcende fronteiras administrativas. Introdução: Esse fenômeno resulta na integração física e funcional entre cidades vizinhas, mas, ao mesmo tempo, evidencia problemas como a fragmentação da gestão pública, sobrecarga da infraestrutura e descompasso na oferta de serviços urbanos. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da conurbação urbana na governança intermunicipal, destacando os principais desafios e oportunidades para o planejamento integrado entre municípios. Metodologia: A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de dados secundários sobre expansão urbana, mobilidade e serviços públicos em três pares de municípios conurbados na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Foram também realizadas entrevistas com gestores públicos, técnicos urbanistas e representantes de consórcios intermunicipais. Resultados: Os resultados evidenciam que, embora a conurbação proporcione interdependência funcional entre os municípios, as políticas públicas continuam sendo formuladas de maneira isolada, o que gera duplicidade de investimentos, lacunas no atendimento da população e conflitos de competência. Em contrapartida, experiências bem-sucedidas de cooperação regional foram observadas, especialmente na gestão compartilhada de transporte e saneamento básico, apontando caminhos possíveis para ampliar a articulação entre os entes locais. Considerações finais: Conclui-se que a conurbação urbana impõe a necessidade de repensar os instrumentos tradicionais de planejamento, exigindo a construção de mecanismos de governança metropolitana mais eficazes, baseados em consórcios, planos integrados e compartilhamento de responsabilidades. O fortalecimento de uma visão territorial conjunta é essencial para garantir o desenvolvimento urbano equilibrado, eficiente e capaz de responder aos desafios contemporâneos das cidades interligadas.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento regional. Governança metropolitana. Expansão urbana.

DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NAS FRANJAS URBANAS E OS DESAFIOS DO PLANEJAMENTO PERIFÉRICO

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

As franjas urbanas são territórios de expansão acelerada que expressam os efeitos da pressão imobiliária, da especulação fundiária e da ausência de controle urbano eficaz. Introdução: Essas áreas de transição entre o núcleo consolidado e a zona rural ou natural configuram espaços de contradições, marcados por crescimento desordenado, baixa cobertura de serviços públicos e uso inadequado do solo. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas socioespaciais nas franjas urbanas, identificando os principais fatores que influenciam sua conformação, bem como os desafios enfrentados pelo planejamento urbano nessas zonas limítrofes. Metodologia: A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, análise cartográfica e levantamento de dados secundários sobre a ocupação urbana em três municípios de médio porte da região Sudeste do Brasil. Também foram realizadas entrevistas com técnicos municipais e moradores das áreas analisadas. Resultados: Os resultados revelam que as franjas urbanas têm se desenvolvido a partir de lógicas de parcelamento informal, ocupações por autoconstrução e loteamentos periféricos, frequentemente distantes da malha urbana consolidada. A carência de infraestrutura básica, transporte público e equipamentos coletivos compromete a qualidade de vida dos habitantes e amplia a segregação territorial. Ao mesmo tempo, essas áreas representam fronteiras de oportunidades para requalificação urbana, políticas habitacionais e planejamento integrado. Considerações finais: Conclui-se que a gestão das franjas urbanas requer ações articuladas entre políticas fundiárias, instrumentos de planejamento e estratégias de governança territorial que antecipem os processos de ocupação, promovam a regularização fundiária e garantam acesso equitativo aos serviços urbanos. Compreender essas dinâmicas é essencial para evitar a reprodução de padrões excludentes e contribuir para a construção de cidades mais justas e funcionais.

PALAVRAS-CHAVE: Expansão urbana. Segregação socioespacial. Planejamento territorial.

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO URBANA E DIREITO À CIDADE

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

O crescimento desordenado das cidades brasileiras gerou um cenário de ocupações irregulares que desafiam o ordenamento urbano e dificultam o acesso pleno à moradia digna. Introdução: A regularização fundiária surge como uma ferramenta essencial para promover o direito à cidade, integrar populações marginalizadas ao tecido urbano formal e garantir segurança jurídica da posse. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da regularização fundiária em comunidades informais, considerando suas implicações sociais, jurídicas e urbanísticas a partir de experiências concretas. Metodologia: A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico, análise de dados oficiais e estudo de caso em uma ocupação consolidada na região periférica do município de Londrina-PR. Foram realizadas entrevistas com moradores, representantes do poder público e técnicos envolvidos no processo de regularização. Resultados: Os resultados demonstram que a regularização fundiária proporcionou avanços significativos na valorização dos imóveis, acesso a infraestrutura urbana, inclusão em programas sociais e sentimento de pertencimento à cidade. No entanto, o processo ainda enfrenta entraves como a morosidade burocrática, conflitos de titularidade e ausência de políticas articuladas entre os diferentes níveis de governo. Observou-se também que a falta de informação sobre os procedimentos legais e a insegurança jurídica ainda predominam em diversas etapas. Considerações finais: Conclui-se que a regularização fundiária deve ser tratada como uma política pública permanente, integrada ao planejamento urbano e orientada por princípios de justiça social, participação comunitária e desenvolvimento sustentável. Sua efetividade depende de marcos legais claros, instrumentos técnicos acessíveis e de uma atuação intersetorial que compreenda a complexidade dos territórios informais. Fortalecer essa agenda é fundamental para garantir o direito à moradia, reduzir desigualdades urbanas e promover cidades mais inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Moradia informal. Direito à cidade. Inclusão urbana.

EXPANSÃO URBANA CONTEMPORÂNEA E SEUS IMPACTOS NO TERRITÓRIO: UM OLHAR SOBRE A FRAGMENTAÇÃO E OS DESAFIOS DO PLANEJAMENTO

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

A expansão urbana é um fenômeno intrínseco ao crescimento das cidades, mas quando ocorre de forma desordenada, sem o devido planejamento, acarreta desequilíbrios territoriais, ambientais e sociais que comprometem a qualidade de vida urbana. Introdução: Esse processo, marcado pela ocupação extensiva de novas áreas, especialmente em regiões periféricas, gera dispersão espacial, sobrecarga da infraestrutura e intensificação das desigualdades socioespaciais. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar os principais impactos da expansão urbana descontrolada sobre o território, discutindo suas implicações para o planejamento urbano e para a gestão pública municipal. Metodologia: A pesquisa foi conduzida por meio de abordagem qualitativa, combinando levantamento bibliográfico, análise cartográfica e estudo de caso em um município de médio porte do interior do Paraná que vivenciou forte crescimento urbano nas últimas duas décadas. Foram coletados dados secundários sobre uso do solo, rede viária, serviços urbanos e indicadores socioeconômicos. Resultados: O estudo evidenciou que a expansão urbana ocorreu predominantemente em direção às bordas do perímetro urbano, por meio de loteamentos de interesse comercial e residencial, muitos dos quais implantados sem infraestrutura adequada. Como consequência, observou-se aumento da dependência de transporte motorizado, surgimento de vazios urbanos, fragmentação da malha urbana e pressão sobre áreas ambientalmente sensíveis. A ausência de políticas integradas de uso e ocupação do solo dificultou a ordenação territorial e agravou a segregação socioespacial. Considerações finais: Conclui-se que a expansão urbana deve ser conduzida de forma planejada, com base em diretrizes de desenvolvimento sustentável, articulação intersetorial e fortalecimento dos instrumentos de controle urbano. A construção de cidades mais equilibradas passa pela adoção de estratégias que promovam a densificação inteligente, a mobilidade sustentável e a inclusão social no processo de crescimento urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Uso do solo. Desigualdade urbana. Planejamento territorial.

PADRÕES DE EXPANSÃO URBANA E DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL: UMA ANÁLISE SOBRE OS EFEITOS DO CRESCIMENTO PERIFÉRICO

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

A expansão urbana, quando não orientada por políticas públicas integradas, resulta em um modelo territorial fragmentado, no qual o crescimento físico das cidades não é acompanhado por infraestrutura adequada, planejamento estratégico e inclusão social. Introdução: Esse processo, frequentemente motivado por dinâmicas do mercado imobiliário e pela pressão populacional, tende a deslocar populações para áreas periféricas com precária oferta de serviços, agravando desigualdades e comprometendo a sustentabilidade urbana. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo investigar os impactos da expansão urbana desordenada sobre a estrutura urbana e as condições de vida nas áreas de crescimento recente, com ênfase na relação entre localização, acesso a serviços e segregação socioespacial. Metodologia: A pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico, análise de imagens de satélite e dados cartográficos, além da aplicação de entrevistas semiestruturadas com moradores e técnicos da gestão urbana em um município de médio porte no estado de São Paulo. Resultados: Os dados revelam que os novos loteamentos urbanos têm se desenvolvido de forma descontínua, com baixa conectividade viária, ausência de equipamentos públicos e dependência acentuada do transporte individual. Essa lógica de expansão promove a ocupação de áreas ambientalmente frágeis e eleva os custos de manutenção urbana, ao mesmo tempo em que exclui parcela significativa da população dos benefícios da centralidade urbana. Considerações finais: Conclui-se que é urgente repensar o modelo de expansão urbana adotado no Brasil, incorporando instrumentos que priorizem a ocupação de vazios urbanos, promovam adensamento qualificado e articulem planejamento urbano com políticas habitacionais e ambientais. Apenas por meio de uma abordagem territorial integrada será possível garantir cidades mais justas, resilientes e equilibradas frente aos desafios do crescimento.

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento urbano. Segregação Espacial. Planejamento urbano.

A EXPANSÃO URBANA E OS LIMITES DA GESTÃO TERRITORIAL: CONTRADIÇÕES ENTRE CRESCIMENTO FÍSICO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

A expansão urbana brasileira nas últimas décadas tem ocorrido majoritariamente de forma fragmentada e desarticulada, gerando um modelo territorial marcado pela dispersão, desigualdade e baixa eficiência na gestão do solo urbano. Introdução: Esse padrão de crescimento, motivado por interesses do mercado imobiliário e pela ausência de políticas públicas coordenadas, compromete a sustentabilidade das cidades e intensifica os desafios relacionados à infraestrutura, à mobilidade e à justiça socioespacial. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos territoriais da expansão urbana não planejada, com foco nas consequências para a organização do espaço urbano e na eficácia das políticas de controle territorial em municípios de pequeno e médio porte. Metodologia: A pesquisa seguiu abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, análise de planos diretores municipais e levantamento de dados espaciais em três cidades localizadas na região Centro-Sul do Brasil. Foram utilizados mapas temáticos, imagens de satélite e entrevistas com gestores públicos e moradores das áreas de expansão urbana recente. Resultados: Os dados apontam para a predominância de loteamentos periféricos com baixa densidade, desconectados da malha urbana consolidada e carentes de infraestrutura básica. Essa lógica de crescimento gerou o aumento dos custos de manutenção urbana, maior dependência do transporte individual, ocupação de áreas ambientalmente frágeis e aprofundamento das desigualdades no acesso a equipamentos urbanos. Constatou-se também que os instrumentos urbanísticos existentes, embora previstos em legislação, são pouco aplicados na prática local. Considerações finais: Conclui-se que enfrentar os efeitos da expansão urbana desordenada requer uma revisão das políticas de uso e ocupação do solo, com fortalecimento da capacidade institucional dos municípios, incentivo ao adensamento inteligente e valorização da participação social nos processos de planejamento urbano. Promover cidades mais equitativas e sustentáveis exige articulação entre regulação territorial, função social da propriedade e justiça espacial.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento urbano. Desigualdade territorial. Uso do solo.

DESAFIOS DO PLANEJAMENTO URBANO EM MUNICÍPIOS MÉDIOS: ENTRE O DISCURSO LEGAL E A REALIDADE TERRITORIAL

Thallita Puzi Ferrassa[1].

RESUMO

O planejamento urbano tem papel central na organização do espaço e na promoção de cidades mais equilibradas, inclusivas e sustentáveis. Introdução: No entanto, observa-se que, mesmo com os avanços legislativos trazidos pelo Estatuto da Cidade, muitos municípios médios ainda enfrentam dificuldades em efetivar instrumentos de gestão urbana que articulem crescimento físico, função social da cidade e justiça espacial. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar os principais entraves e potenciais do planejamento urbano em municípios de médio porte, com base em um estudo de caso na região Sul do Brasil. Metodologia: A pesquisa utilizou abordagem qualitativa e exploratória, com revisão bibliográfica, análise de conteúdo dos planos diretores e entrevistas com técnicos municipais, agentes públicos e representantes da sociedade civil organizada. Também foram utilizados mapas temáticos e imagens de satélite para observar padrões de ocupação urbana e expansão recente. Resultados: Constatou-se que, embora os planos diretores contemplem diretrizes de ordenamento territorial, zoneamento e instrumentos como ZEIS e outorga onerosa, sua aplicação prática é limitada por fragilidades institucionais, falta de capacitação técnica, descontinuidade administrativa e baixa participação popular. Além disso, o crescimento urbano tem ocorrido de maneira fragmentada, com loteamentos em áreas periféricas desarticuladas da infraestrutura existente, comprometendo a mobilidade, o acesso a serviços e a eficiência da gestão urbana. Considerações finais: Conclui-se que o fortalecimento do planejamento urbano nos municípios de médio porte exige políticas federais e estaduais de apoio técnico e financeiro, formação continuada de quadros locais e criação de espaços permanentes de participação cidadã. A efetividade do planejamento depende não apenas da qualidade dos instrumentos legais, mas de sua articulação com a realidade territorial e do comprometimento político com a função social da cidade. Investir em planejamento urbano estratégico é essencial para construir cidades mais justas, resilientes e preparadas para os desafios contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão municipal. Função social. Instrumentos urbanísticos.

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99914-6495

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99914-6495